

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

LETÍCIA VERÍSSIMO DA SILVA

**INTIMIDADE, CUIDADO E TRANSAÇÕES ECONÔMICAS:  
Fatores socioeconômicos que influenciam na alimentação das famílias com  
pais obesos**

MARINGÁ

2019

LETÍCIA VERÍSSIMO DA SILVA

**INTIMIDADE, CUIDADO E TRANSAÇÕES ECONÔMICAS:  
Fatores socioeconômicos que influenciam na alimentação das famílias com  
pais obesos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento

MARINGÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

55861 Silva, Leticia Verissimo da  
Intimidade, cuidado e transações econômicas:  
Fatores socioeconômicos que influenciam na  
alimentação das famílias com pais obesos. / Leticia  
Verissimo da Silva. -- Maringá, 2019.  
93 f. : il., figs.

Orientador(a): Prof. Dr. Mauricio Reinert do  
Nascimento.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de  
Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Departamento de Administração, Programa de Pós-  
Graduação em Administração, 2019.

1. Obesidade. 2. Fatores socioeconômicos. 3.  
Família - Economia doméstica. 4. Sociologia  
econômica. I. Nascimento, Mauricio Reinert do,  
orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de  
Administração. Programa de Pós-Graduação em  
Administração. III. Título.

COD 21.ed. 332.024  
AHS-CRB-9/1065

LETÍCIA VERÍSSIMO DA SILVA

**INTIMIDADE, CUIDADO E TRANSAÇÕES ECONÔMICAS:  
fatores socioeconômicos que influenciam na alimentação das famílias com  
pais obesos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Estadual de Maringá, sob apreciação da seguinte banca examinadora:

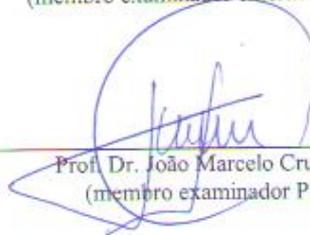
Aprovada em 14 de junho de 2019



Prof. Dr. Mauricio Reinert do Nascimento  
(presidente)



Prof. Dr. Thais Joi Martins  
(membro examinador externo - UFRB)



Prof. Dr. João Marcelo Crubellate  
(membro examinador PPA)

MARINGÁ  
2019



*Quão melhor é adquirir conhecimento do que ouro!  
E quão mais excelente é adquirir conhecimento do que prata (Provérbios 16:16).*

## AGRADECIMENTOS

À Deus sou grata por tudo e pela oportunidade de ter chego até aqui! É Ele quem me dá força e sabedoria para continuar a caminhada por meio de sua misericórdia e Graça.

*Mas dou graças a Deus porque, unidos com Cristo, somos sempre conduzidos por Deus como prisioneiros no desfile da vitória de Cristo. Como um perfume que se espalha por todos os lugares, somos usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas (2 Coríntios 2:14).*

Ao meu marido, Fellipe, que enfrentou esse período conturbado sem soltar a minha mão. E que por diversos momentos esperou para conquistar os sonhos dele para que eu conseguisse realizar o meu. A nossa união, parceria, cumplicidade e amizade têm sido incrível ao longo desses quase sete anos. Muito obrigado! Eu te amo!

*É melhor haver dois do que um, porque duas pessoas trabalhando juntas tem melhor paga do seu trabalho. Se uma delas cai, a outra a ajuda a se levantar. Mas, se alguém está sozinho e cai, fica em má situação porque não tem ninguém que o ajude a se levantar (Eclesiaste 4:9-12).* Por isso posso dizer: *Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para nós (2 Coríntios 2:9).*

Aos meus pais, Waldir e Derci, que me sustentam em orações e companhia. Que se esforçaram para me dar o melhor estudo. Ao meu irmão, Junior, cunhada Renata e meu sobrinho Calebe. Minha alegria em compartilhar nossos almoços de domingo não pode ser expresso em palavras. Brincar com meu sobrinho sempre alivia minhas preocupações do dia-a-dia. O sorriso dele é a melhor parte do final-de-semana.

*Filho faça o que o seu pai diz e nunca esqueça o que a sua mãe ensinou. Guarde sempre as suas palavras bem-gravadas no coração. Os seus ensinamentos o guiarão quando você viajar protegerão você de noite e aconselharão de dia. As suas instruções são uma luz brilhante, e a sua correção ensina a viver (Provérbios 6:20-23).*

Ao meu orientador, professor Dr. Maurício Reinert. Acredito que orientar seja um dom. Obrigado pela orientação de todos esses anos, pelo incentivo, compreensão e paciência.

*A linguagem humana é profunda como o mar, e as palavras dos sábios são como os rios que nunca secam (Provérbios18:4).*

A todos os docentes, ao Bruhmer e aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá. Sem dúvida esse caminho foi mais alegre com a companhia de vocês.

*Sem conselhos os planos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso (Provérbios 15:22).*

A todos do projeto NEMO representado aqui pelo professor Dr. Nelson Nardo Junior muito obrigado por me acolherem tão bem no grupo de vocês e por me auxiliarem a chegar até as duas famílias com quem realizei esta pesquisa. Em especial meu agradecimento ao Wendell, Karine e a Greice.

As duas famílias que foram voluntárias nesse projeto, agradeço profundamente por abrirem não somente as casas de vocês, mas também a vida pessoal e os problemas que passam no dia-a-dia. Este trabalho não consegue expressar todo o companheirismo durante o período de sete meses que passamos juntos.

*Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer (Salmos 16:3).* Vocês foram notáveis! Obrigado!

*Tu, ó SENHOR Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida. Como são boas as bênçãos que me dás! Como são maravilhosas! Eu louvo a Deus, o SENHOR, pois ele é o meu conselheiro, e durante a noite a minha consciência me avisa. Estou certo de que o SENHOR está sempre comigo; ele está ao meu lado direito, e nada pode me abalar. Por isso o meu coração está feliz e alegre, e eu, um ser mortal, me sinto bem seguro, porque tu, ó Deus, me proteges. A tua presença me enche de alegria e me traz felicidade para sempre (Salmos 16:5-11).*

*Á Deus pertence, a glória, a sabedoria, a gratidão, a honra, o poder e a força, pelos séculos dos séculos! Amém!(Apocalipse 7:12).*

VERÍSSIMO, Letícia Silva. **Intimidade, Cuidado e Transações Econômicas: Fatores socioeconômicos que influenciam na alimentação das famílias com pais obesos.** 93 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração (PPA), Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2019.

## RESUMO

A família é essencialmente um lugar do cuidado. Os integrantes de uma família se tratam com cuidados de saúde, aconselhamento, com cuidados infantis, informações e vários outros serviços. Parte importante da preocupação e tratamento da saúde também acontece no ambiente familiar. Vivemos uma epidemia de obesidade que tem alarmado os especialistas em saúde pública, e grande parte do cuidado com a alimentação, fundamental para o tratamento da obesidade, ocorre na família. Segundo Zelizer a alimentação da família também propicia uma interseção óbvia, no entanto bastante esquecida, da interação entre cuidado e atividade econômica. Segundo a autora, a questão da alimentação é um trabalho invisível, não remunerado de planejar, comprar e preparar refeições que envolvem as negociações de relacionamentos familiares constantes e são geralmente contestadas. O objetivo deste projeto é compreender como os fatores socioeconômicos influenciam na alimentação de famílias com pais obesos. Realizou-se durante um período de sete meses encontros com duas famílias, uma família na qual pelo menos um dos pais é obeso e possuem os filhos também com sobrepeso e outra família na qual pelo menos um dos pais é obeso e possuem filhos dentro do peso considerado normal. Foram realizados quatro encontros com cada uma das famílias. O primeiro encontro foi realizado uma entrevista semiestruturada, o segundo encontro consistiu em uma refeição na casa de cada família, no terceiro encontro foi realizado uma compra de supermercado com a família e no quarto encontro uma refeição fora de casa. Os achados deste trabalho consistiram no 1) Cuidado das famílias: (a) emprego das mães, (b) programas de tratamento contra a obesidade, e (c) família estendida. O cuidado com a família frente à alimentação foi destaque no trabalho. 2) Fatores externos à família: (d) preço dos alimentos, (e) internet, (f) governo e (g) questões religiosas, também apresentaram destaque e influenciaram na alimentação das duas famílias estudadas. Por fim os (h) filhos compreendidos nesta dissertação como agentes econômicos foram um dos fatores que influenciaram a alimentação das famílias.

**Palavras-chave:** Obesidade; Fatores Socioeconômicos; Família; Sociologia Econômica.

VERÍSSIMO, Letícia Silva. **Intimacy, Care and Economic Transactions: Socioeconomic factors that influence the feeding of families with obese parents.** 93 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração (PPA), Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2019.

### **ABSTRACT**

The family is essentially a place of care. Members of a family are treated with health care, counseling, child care, information and various other services. An important part of the health care and treatment also happens in the family environment. We are living an obesity epidemic that has alarmed public health experts, and much of the food care that is critical to the treatment of obesity occurs in the family. According to Zelizer, family feeding also provides an obvious, yet largely overlooked, intersection of the interaction between care and economic activity. According to the author, the issue of food is an invisible, unpaid work of planning, buying, and preparing meals that involve constant family relationships and are often contested. The objective of this project is to understand how socioeconomic factors influence the feeding of families with obese parents. Meetings were held over a period of seven months with two families, one family in which at least one parent is obese and the children are also overweight and another family in which at least one parent is obese and have children underweight considered normal. Four meetings were held with each of the families, the first meeting was a semi-structured interview, the second meeting consisted of a meal in the home of each family, in the third meeting a market purchase was made with the family and at the fourth meeting a meal away from home. The findings of this work consisted of 1) Care of families: (a) employment of mothers, (b) treatment programs against obesity, and (c) extended family. The care taken with the family facing food was highlighted at work. 2) External factors: (d) price of products, (e) internet, (f) government and (g) religious issues, also highlighted and influenced the diet of the two families studied. Finally (h) the children included in this dissertation as economic agents were one of the factors that influenced the feeding of the families.

**KEYWORDS:** Obesity; Socioeconomic Factors; Family; Economic Sociology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Representação dos “mundos hostis” devem se manter separados, segundos seus defensores.....	24
Figura 2- Representação do que os “mundos hostis” produzem quando se encontram.....	24
Figura 3- Representação da fórmula aplicada aos mundos hostis.....	25
Figura 4- Resumo dos fatores que influenciam ambas as famílias.....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NSE	Nova Sociologia Econômica
ABESO	Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica
OMS	Organização Mundial da Saúde
IMC	Índice de Massa Corporal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNS	Pesquisa Nacional da Saúde
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
CNI	Confederação Nacional da Indústria
NEMO	Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade
PMTO	Programa Multidisciplinar de Tratamento da Obesidade
UBS	Unidade Básica de Atendimento
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ITA	Instituto Tecnológico da Aeronáutica
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS.....	18
1.2 JUSTIFICATIVA.....	18
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1 NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA.....	20
2.2 MERCADOS.....	22
2.3 SOCIOLOGIA DOS MERCADOS MÚLTIPLOS.....	23
2.4 FAMÍLIA.....	27
<b>2.4.1 Crianças e comércio.....</b>	<b>30</b>
2.4.1.1 Crianças como produtoras.....	31
2.4.1.2 Crianças como distribuidoras.....	32
2.4.1.3 Crianças como consumidoras.....	33
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	35
<b>3.1.1 Perguntas de pesquisa.....</b>	<b>35</b>
3.2 NATUREZA, CORTE E TIPO DE PESQUISA.....	35
<b>3.2.1 Delineamento da pesquisa.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2.2 Instrumentos da coleta de dados.....</b>	<b>36</b>
<b>3.2.3 Procedimentos de análise de dados.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.4 Núcleo de Estudos Multidisciplinar da Obesidade – Nemo.....</b>	<b>37</b>
<b>4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>39</b>
4.1 DESCRIÇÃO DA FAMÍLIA SANTOS.....	40

<b>4.1.1 Rotina da família Santos.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.2 Refeição na casa da família Santos.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1.3 Ida ao supermercado com a família Santos.....</b>	<b>47</b>
<b>4.1.4 Refeição fora de casa com a família Santos.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2 DESCRIÇÃO DA FAMÍLIA SOUZA.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.1 Rotina da família Souza.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.2 Refeição na casa da família Souza.....</b>	<b>53</b>
<b>4.2.3 Ida ao supermercado com a família Souza.....</b>	<b>56</b>
<b>4.2.4 Refeição fora de casa com a família Souza.....</b>	<b>59</b>
<b>4.3 FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM A ALIMENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>91</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), juntamente com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizou em 2015 uma pesquisa em 81.767 casas no Brasil, na qual 62.982 aceitaram responder ao questionário elaborado pelo IBGE, e forneceram seu peso, altura e circunferência da cintura. Foi constatado que 56,9% das pessoas com mais de 18 anos estão com excesso de peso, e que 20,8% são classificadas como obesas. Em relação à circunferência da cintura, a conclusão dos pesquisadores é que 37,7% possuem cintura aumentada o que eleva os riscos de doenças cardiovasculares e de diabetes. Segundo os dados, a prevalência de obesidade é maior em mulheres.

Já a obesidade infantil também vem tomando proporções alarmantes. Segundo dados do IBGE (2009), no Brasil o número de crianças com obesidade teve um aumento de 12,5% no sexo masculino, enquanto no sexo feminino, houve um aumento de 9,4% na última década. Segundo dados do Instituto, uma em cada três crianças entre cinco e nove anos estão acima do peso.

O sobrepeso notado possui fatores tanto endócrinos metabólicos, ou seja, fatores genéticos e fisiológicos, ou do tipo exógenos, que é o resultado do excesso de calorias consumidas em relação ao gasto energético diário (SOARES E PETROSKI, 2003). Os fatores ambientais ou exógenos também se caracterizam por fatores externos, como o psicossocial, que podem estar relacionados à autoestima baixa, dificuldades de relacionamento, sintomas de depressão e ansiedade (SOARES E PETROSKI, 2003; CRUZ, et al, 2017). Acredita-se que 95% dos casos mundiais de obesidade estão relacionados a fatores ambientais, sendo eles: maior disponibilidade e ingestão de alimentos calóricos, mudança do estilo de vida ativo para sedentário e o aumento das porções<sup>1</sup> (SANTOS, et al, 2017). Desde a década de 1970, notou-se que o tamanho das porções vem aumentando significativamente principalmente para produtos consumidos fora de casa, por exemplo, as porções de sanduíches, batatas fritas e refrigerantes vendidos no ano de 2002 nos restaurantes norte-americanos de *fast-food*, estão de duas a cinco vezes maiores que o seu tamanho original no ano de 1970 (RODRIGUES E PROENÇA, 2011). Mello, Luft, e Meyer (2004) descrevem que o exagero no consumo de

---

<sup>1</sup> No Brasil, a Anvisa é responsável por definir o que é uma porção de alimento, segundo a Resolução RDC nº 359, de 23/12/2003, da Anvisa, uma porção de alimentos é “a quantidade média do alimento que deveria ser consumida por pessoas saudáveis, maiores de 36 meses de idade em cada ocasião de consumo, com base de promover uma alimentação saudável e que se tomou como base uma alimentação de 2.000kcal”. A Anvisa, no entanto, não interfere no critério de cada fabricante, e portanto fica a decisão de cada indústria como será classificado o alimento. O Guia Alimentar para a população Brasileira sugere a quantidade de porções ideais para a alimentação adequada aos brasileiros.

alimentos se deve a fatores como a atitude da família, alimentos rápidos, manias alimentares, valores sociais e culturais. Em resumo esses fatores possuirão destaque nessa pesquisa.

O envolvimento da família é de extrema importância na alimentação infantil. Segundo Carvalho et al (2005), os pais é que oferecem às crianças o que comer, seja através do preparo das refeições ou comprando o alimento para ela, eles possuem um papel significativo na vida dos filhos, pois são a primeira referência ao se estabelecer hábitos, costumes e referências alimentares. O comportamento alimentar dos filhos pode ser aprendido através dos pais por meio de práticas alimentares, falas a respeito da alimentação e também no acesso aos alimentos da casa (COBELO, 2004).

Deshmukh-Taskar et al (2006) destaca que a estrutura da família também influencia nas escolhas alimentares. Segundo os autores é crescente o número de divórcios e de novas estruturas familiares. O estado civil dos pais contribui no tipo de alimentação e nas escolhas alimentares dos filhos. Lares nas quais os pais são casados possuem melhores escolhas saudáveis dos filhos, enquanto em lares com pais divorciados ou com outras estruturas familiares a qualidade da dieta é mais pobre (DESHMUKH-TASKAR, 2006).

Oliveira e Thébaud-Mony (1997) afirmam que a alimentação do indivíduo além de ser influenciada pelos pais também pode ser influenciada por regras da sociedade (cultura), meio ambiente (econômico), história individual (social) e também para suprir necessidades fisiológicas (nutricional). Segundo os autores a alimentação pode ser compreendida por essas quatro perspectivas, que são ao mesmo tempo independentes e complementares, sendo elas: a perspectiva econômica, perspectiva social, perspectiva cultural e perspectiva nutricional. Na perspectiva econômica se dá ênfase na relação entre oferta e demanda, o abastecimento, o preço dos alimentos e a renda das famílias. Na perspectiva social o foco está na ligação entre a alimentação e a organização social do trabalho, a diferenciação social do trabalho, os ritmos e o estilo de vida. Quanto à perspectiva cultural, esta interessada nos gostos, hábitos, tradições culinárias, representações, práticas, preferências, repulsões, ritos e tabus, enfim a questão simbólica da alimentação. Por último tem-se também a perspectiva nutricional que possui foco na constituição dos alimentos relacionados à saúde e ao bem-estar dos indivíduos, relacionando dietas e doenças (OLIVEIRA E THÉBAUD-MONY, 1997). Essas perspectivas terão destaque neste trabalho.

Os fatores econômicos são um dos vários que têm influenciado a questão. A crise que o Brasil enfrenta desde meados do ano de 2015, esta relacionado à questão econômica, onde a economia contraiu-se em 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016 que gerou desemprego no qual em março de 2017 chegou a atingir mais de 14 milhões de brasileiros também influencia a

questão econômica da alimentação das famílias. No ano de 2016 os efeitos da crise econômica e política foram sentidos pela população que necessitou reduzir os gastos a fim de se adaptar para uma nova realidade. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no ano de 2016, que ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios no mês de junho indicou que 48% dos entrevistados passaram a usar mais o transporte público, 34% deixaram de ter plano de saúde e 14% retiraram os filhos de escolas privadas e passaram a colocá-los em escolas públicas, 78% dos entrevistados também falaram que trocaram alguns produtos e alimentos por similares mais baratos. Essas medidas mais simples segundo a pesquisa ocorreram em todas as faixas de renda.

Além desses fatores econômicos, Boni (2016) descreve a alimentação como de extrema complexidade, no entanto como um dos relacionamentos humanos mais fundamentais e básicos da sua experiência fisiológica. Segundo a autora a alimentação e comer além de serem características essencialmente biológicas são práticas profundamente culturais, sociais e com diversos significados.

Os fatores sociais e culturais também são relevantes quando se trata de alimentação e obesidade. Segundo Fischler (1995) no século XIX o excesso de gordura corporal era indicativo de status e riqueza. No entanto, isso não significava que a obesidade fosse desejada por todos, apenas, segundo o autor, era um indicativo de que ela era mais tolerada do que é nos dias atuais. Fischler (1995) ressalta que a diferença entre os dias atuais e esse período, é que atualmente o mínimo de gordura é criticado e o desejo é de um corpo extremamente magro, “no passado era preciso ser bem mais gordo para ser julgado obeso e bem menos magro para ser considerado magro” (FISCHELER, 1995, p.79).

Repetto (1998) destaca com evidências históricas que a obesidade é a enfermidade metabólica mais antiga que se conhece. Desde o período greco-romano a obesidade faz parte do contexto da época e desde esse período é vista com desprezo, uma doença social e moral, não sendo algo que necessitasse de tratamento, mas de disciplina e força de vontade e que a origem era atribuída a maus hábitos alimentares, inatividade física e descuido.

A obesidade começou a ser vista como um indicativo de doença à medida que se começou a desenvolver um novo mercado, o de seguro de vida americano, na qual se baseou em estudos que comprovaram que a mortalidade era maior em indivíduos obesos. (FISCHELER, 1995).

A obesidade é bastante complexa em indivíduos adultos quando se trata de crianças o problema tende a ser ainda maior, pois estar acima do peso em uma sociedade que valoriza a aparência física e o corpo ideal pode fazer com que a criança sofra e seja alvo de

discriminações (COSTA ET AL, 2012). Segundo os autores, no caso específico da obesidade infantil, o problema não se trata apenas de questões relacionadas à saúde da criança, mas o padrão estético acaba por ser algo que pode ser motivo de discriminações.

Neste trabalho, as crianças foram identificadas como um dos atores econômicos. Segundo Fattore et al (2016), as crianças estão voltando a ser vistas como atores econômicos e tem se concentrado em contribuições como produtores, consumidores e distribuidores. Elas não são mais vistas como objetos passivos nos processos econômicos, mas como agentes econômicos, contribuindo e escolhendo. Essas questões trazem reflexões sobre a relação entre mercado e sociedade podendo ser constitutiva ou destrutiva, e o envolvimento das crianças com economia de mercado como inocentes ou protagonistas.

Boni (2016) descreve a interação das crianças com o dinheiro, e a atuação da criança como agente econômico, ao realizar sua pesquisa em uma escola da Polônia, a autora explora a interação da criança com o dinheiro, logo como agente econômico, ao relatar a maneira como as crianças interagem ao comprar alimentos na cantina da escola com o dinheiro fornecido pelos pais. A criança para de ser vista como um agente passivo, e passa a ser vista como um agente ativo das transações econômicas.

Para analisar como esses fatores econômicos, sociais e culturais interagem com a alimentação das famílias, será utilizada neste trabalho a perspectiva da Sociologia Econômica.

A Sociologia Econômica possui como ideia principal esclarecer os fenômenos e especificar que as ações devem estar relacionadas às instituições e que afetam as pessoas. Segundo Trigilia (2002) o papel da Sociologia Econômica é examinar as relações causais na direção oposta, ou seja, interessar-se pelas consequências sociais, políticas e culturais do desenvolvimento econômico. A Sociologia Econômica tenta avaliar em que medida as estruturas econômicas aumentam o conflito social e político, ou levam mudanças nas estruturas familiares. “Destá forma, torna-se possível formular hipóteses para a interpretação da mudança institucional, em particular a mudança na organização das atividades econômicas - uma das tarefas mais difíceis para a economia tradicional com suas ferramentas históricas” (TRIGILIA, 2002, p.6).

A Sociologia Econômica também possui como objeto de estudo, os mercados, tratando-os como socialmente construídos a partir do comportamento, do envolvimento e da maneira como os indivíduos agem e interagem entre si (ZELIZER, 2007a). É a maneira como os indivíduos agem que diferencia os mercados segundo essa perspectiva, tornando cada mercado particular e possuindo características próprias.

A Sociologia Econômica apresentada neste projeto irá englobar principalmente o trabalho de Viviane Zelizer (2002) e seus estudos relacionados ao cuidado, intimidade e transações econômicas.

Para fins deste estudo acompanhou-se duas famílias tradicionais compostas por pai, mãe e filhos, a fim de compreender **como ocorre a influência dos aspectos socioeconômicos no processo de alimentação das famílias que possuem pelo menos um dos pais obesos.**

## 1.1 OBJETIVOS

Através do que foi descrito até o momento, este trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: **Como ocorre a influência dos aspectos socioeconômicos no processo de alimentação das famílias que possuem pelo menos um dos pais obesos?**

Com base nesse problema de pesquisa se apresenta o seguinte objetivo geral: Compreender a influência dos aspectos socioeconômicos no processo de alimentação das famílias que possuem pelo menos um dos pais obesos.

Para responder a esse objetivo geral foram elaborados três objetivos específicos.

- ⇒ Descrever como se estabelece a alimentação da família.
- ⇒ Identificar os fatores socioeconômicos que influenciam na alimentação das famílias.
- ⇒ Compreender como os fatores socioeconômicos influenciam na alimentação das famílias.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A ideia deste trabalho foi compreender como as questões que parecem ser essencialmente biológicas como decidir quais alimentos e comidas ingerir é influenciado por questões socioeconômicas. Essa relação entre biológico, econômico e social é o enfoque deste trabalho, pois na verdade não se consegue existir separações, esses mundos se contaminam.

O presente estudo buscou apresentar contribuições tanto no campo empírico como no campo teórico a fim de compreender como aspectos socioeconômicos influenciam na alimentação de duas famílias com pais obesos.

Foram desenvolvidos alguns estudos com relação à obesidade no Brasil e suas causas (CRUZ, et al, 2017; SANTOS, et al, 2017; SOARES E PETROSKI, 2003), no entanto,

pesquisas relacionadas para a compreensão de como questões socioeconômicas influenciam na alimentação familiar é ainda pouco identificada.

No campo empírico, o trabalho contribuiu de forma a descrever como os fatores como emprego e desemprego das mães, programas de tratamento contra a obesidade, preço dos alimentos, amigos, família estendida, internet, governo, questões religiosas e filhos influenciam na alimentação da família, a fim de que futuramente possam ser formuladas políticas públicas que possam minimizar esse problema de saúde.

No campo teórico, pesquisas relacionadas à saúde infantil e mercados na Sociologia Econômica ainda são bastante limitadas. Dessa forma a pesquisa contribuiu teoricamente com questões ainda pouco exploradas nessa literatura, buscando expandir o conhecimento para esta área de pesquisa. Utilizando-se dos trabalhos de Zelizer (2002) a pesquisa pretendeu contribuir com os estudos relacionados à questão do cuidado da família com a alimentação, os fatores externos que influenciam a alimentação familiar e por fim os filhos como agente econômico destacado por Zelizer (1985).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que serve como base para compreender os conceitos dessa pesquisa é a Sociologia Econômica de Viviana Zelizer. Para a melhor compreensão do problema de pesquisa proposto, serão apresentados primeiramente os conceitos referentes à Nova Sociologia Econômica, logo em seguida serão apresentadas as ideias de Zelizer sobre mercados, a respeito da família e das crianças e o comércio.

### 2.1 NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA

A Sociologia Econômica possui um extenso caminho já percorrido, na qual os principais e primeiros autores envolvidos na área são: Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim. Já nos Estados Unidos durante a década de 1950, Talcott Parsons e Neil Smelser foram os pioneiros a compreender e unificar as abordagens econômica e sociológica, no entanto, não conseguiram consolidar essa abordagem (ZELIZER, 2011a).

A Nova Sociologia Econômica (NSE) surge nos Estados Unidos no início da década de 1980, na qual começa a reaparecer o velho debate entre sociologia e economia (Freire, 2014). A NSE consiste do ressurgimento da Sociologia Econômica dos clássicos, no entanto agora, mais focada para construir novas análises dos fatos e processos econômicos utilizando de conceitos e métodos da sociologia (Freire, 2014).

A NSE entra no meio de um período de descontentamento dos princípios que fundamentam tanto a economia como a sociologia (STEINER, 2006). A partir desse contexto autores consagrados declaram que os fatos econômicos não ocorrem no vazio, mas dentro de um marco social, na qual as relações sociais que possuem confiança como instituições, organizações e redes interpessoais fazem parte de todo o processo (GRANOVETTER, 2007). Swedberg (2004) declara a respeito da NSE como “outra maneira de pensar o problema dos fenômenos econômicos como sociais, e que são enraizados como um conjunto” (SWEDBERG, 2004, p.8).

Freire (2014) relata que foram duas as principais críticas da NSE nos seus primeiros anos. A primeira se refere à ideia sobre como a economia é uma esfera separada e a segunda se refere a como os fatos econômicos são explicados unicamente pelos seus interesses particulares (auto interesse). Segundo a NSE esses fatos não conseguem explicar o quão complexo são as relações sociais das pessoas quando se envolve alguns processos econômicos.

A partir dessa ideia Freire (2014), discute quatro pontos abrangentes à NSE na investigação da vida econômica por uma perspectiva sociológica: 1) a esfera econômica é construída socialmente, seguindo a estrutura e rede social na qual a pessoa está envolvida. 2) a cultura que é compartilhada pelas pessoas é importante na definição do conteúdo e da estratégia econômica. 3) a racionalidade é mais um objeto de análise do que um pressuposto como percebe a economia 4) as lutas de poder entre instituições, organizações e classes sociais coordenam e regulamentam as atividades econômicas. Esses quatro pontos abriram um leque de possibilidades para as pesquisas na área da NSE.

Dessa maneira a NSE tem por intenção tentar adequar a ideia do homem que é inclinado ao ganho e auto interesse, para uma análise da estrutura social e de mecanismos sociais (FREIRE, 2014). A Nova Sociologia Econômica apresenta, portanto, uma ideia alternativa de como conciliar as trocas econômicas e o comportamento econômico para analisá-los e explicá-los.

A teoria possui dois principais objetivos: 1) ampliar a análise econômica nas áreas que são ignoradas pelos economistas e 2) identificar contextos sociais que facilitam ou restringem a ação econômica (ZELIZER, 2011a).

No entanto, apesar dos avanços na NSE nas últimas décadas, a relação entre as disciplinas da economia e da sociologia ainda são bastante desequilibradas (ZELIZER, 2011a). Existindo uma divisão na área de trabalho nítida entre economia e sociologia. A NSE se desenvolveu durante o século XX, os sociólogos que se preocupavam com os processos econômicos, geralmente deixaram a análise de produção, distribuição, consumo e formação de capital aos economistas. Ao estudar os pré-requisitos e as consequências da mudança econômica ou variação, a partir da década de 1970, os sociólogos econômicos começaram a analisar os processos econômicos de maneira mais objetiva ao ampliar os estudos que os econômicos ignoraram ou então não estudaram de forma mais detalhada, como escolas, igrejas, associações voluntárias, tentando mostrar como os contextos sociais afetam os processos econômicos (ZELIZER, 2011a). Nos últimos anos, segundo a autora, os sociólogos econômicos estão cada vez mais propondo explicações alternativas para os processos econômicos, a formação de mercados, o gerenciamento de transações de risco, a interação das empresas, etc.

Zelizer (2011a) argumenta que as mudanças recentes na NSE, vêm surgindo devido a esse diálogo que é instável entre a sociologia e a economia. Os sociólogos econômicos tentam por vezes melhorar, contextualizar, e por diversas vezes até mesmo criticar as análises econômicas quando relacionadas aos comportamentos econômicos.

A necessidade de explicar as relações sociais sempre foi de responsabilidade das ciências sociais, dos sociólogos e dos antropólogos. A sociologia há algum tempo está tentando variar entre as relações sociais e o mundo “nada além de” que segundo Zelizer (2011a), refere-se apenas às atividades econômicas. A abordagem apresentada por Zelizer (2011a), que foi a abordagem escolhida como lente teórica desta dissertação, apresenta a perspectiva de tentar compreender “os processos interpessoais que de fato penetram no que os economistas geralmente abstraem como produção, consumo, distribuição e transferência de bens” (ZELIZER, 2011a, p.11).

Zelizer (2011a) apresenta o argumento de alguns economistas defensores dos “mundos hostis”, através da ideia de “esferas separadas”, ou seja, da divisão entre economia e sociedade, a divisão entre racionalidade impessoal e o sentimentalismo íntimo. Talcott Parsons defendia que a sociedade era composta por esses dois mundos e que, no entanto, conviviam de maneira separada e que dessa forma os dois trabalhavam muito bem. Contudo, depois que a NSE passou a ser mais definida, começou a compreender os mundos de maneira mais conectada.

## 2.2 MERCADOS

A neutralidade dos mercados está sendo questionada por estudiosos de várias disciplinas que se recusam a tratá-los como uma instituição puramente econômica. A economia permaneceu uma disciplina abstrata, sem qualquer contexto cultural, sendo três as críticas a esse modelo econômico, na qual possuem orientações diferentes. 1- O modelo do “mercado ilimitado”: crítica ideológica do poder do mercado que se baseia nos efeitos destrutivos sociais, morais e culturais da comoditização. 2- O modelo de “mercado subordinado”: rejeição mais fundamental do paradigma aceito dos mercados demonstrando as restrições culturais, estruturais e históricas em curso do mercado autônomo. Duas concepções alternativas desse mercado: a) alternativa cultural: o mercado como um conjunto de significados. b) a alternativa social-cultural: o mercado como um conjunto de relações sociais. 3) O modelo de “mercados múltiplos”: o mercado como a interação de fatores culturais, estruturais e econômicos (ZELIZER, 2011b) .

A autora argumenta que o modelo de “mercados múltiplos”, representa a alternativa mais útil para contradizer o paradigma neoclássico do mercado. O modelo de “mercados múltiplos” fornece um ponto positivo segundo a autora para a NSE, pois tenta corrigir o modelo econômico, trazendo os elementos não econômicos da vida econômica. Portanto os

fenômenos econômicos embora sejam parcialmente autônomos, são interdependentes como um sistema de significados e estruturas de relações sociais.

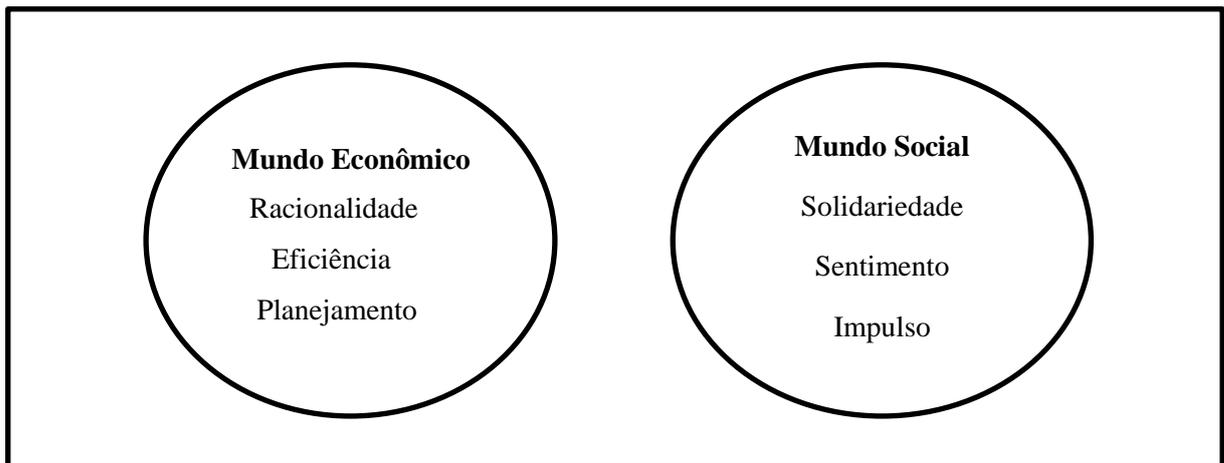
Zelizer (2011b) acredita que o modelo de “mercado ilimitado”, baseia-se no que ela chama de cinco premissas 1- Aceitação do domínio do mercado na sociedade moderna. 2- A dicotomização entre o mercado amoral e valores sagrados sociais e pessoais. 3- O mercado como uma força cada vez maior e destrutiva que, uma vez que a troca de mercado, entra o interesse próprio desloca todos os laços sociais. 4- A introdução do mercado em áreas pessoais, sociais e morais da vida levam a sua degradação ou dissolução. 5- A única proteção dos valores não-econômicos é possível através de um processo de isolamento: a existência de restrições normativas que preservem certos itens ou restrições legais e institucionais externas ou proibições que restringem deliberadamente o mercado.

Já para os “mercados subordinados” e para os “mercados múltiplos”, existem um conjunto diferente de pressupostos 1- Existe uma interpenetração ao invés de uma dependência de fatores não-econômicos com o mercado. 2- O mercado não é uma instituição amorfa auto subsistente, mas uma construção cultural e social. O mercado tem seu próprio conjunto de valores e normas e é interdependente com outras instituições e valores. 3- Nenhuma influência da transação de mercado pode ser protegida das influências extra-econômicas. 4 – A troca de mercado não é homogênea e a-histórica. Apesar desses quatro pressupostos em comum os dois modelos diferem em alguns pontos. O modelo de “mercados múltiplos”, não só rejeita a opção de um mercado sem limites, sem restrições da cultura e da estrutura social, mas também a noção de mercado subordinado determinado por cultura ou estrutura social, acredita que esse argumento é reducionista (ZELIZER, 2011b).

### 2.3 SOCIOLOGIA DOS MERCADOS MÚLTIPLOS

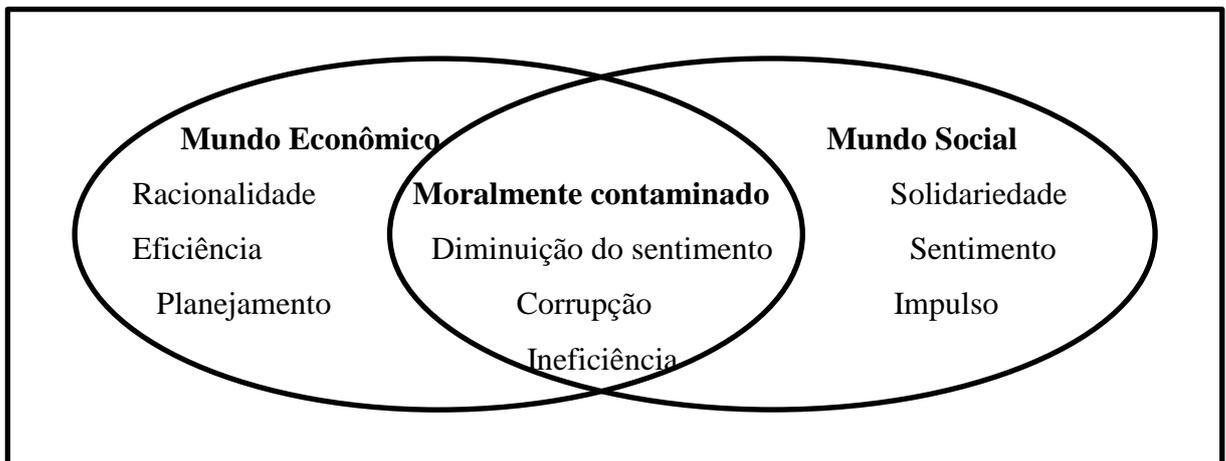
Zelizer (2009; 2011a; 2011b) apresenta a ideia de “esferas separadas” na qual identifica dois domínios distintos da vida social que operam de acordo com princípios diferentes: racionalidade, eficiência e planejamento, de um lado; solidariedade, sentimento, intensão e impulso, de outro. Já a ideia de “mundos hostis”, diz que quando essas esferas se encontram elas contaminam uma a outra. A mistura dessas duas ideias acaba por corromper a ambas. A invasão do mundo racional no sentimental diminui o sentimento, enquanto que a invasão do sentimento no mundo racional produz ineficiência. Nos “mundos hostis” deve haver uma separação nítida entre relações e transações econômicas.

Por exemplo, o pagamento por cuidados pessoais de pessoas idosas, para seus netos, pode “corromper” essas relações íntimas, ou seja, o limite das esferas é corrompido e pode contaminar a outra provocando conflitos morais (ZELIZER, 2011a). Segundo essa perspectiva, é necessário que os dois mundos ou duas esferas sejam considerados de maneira separada, pois o contrário também pode ocorrer, a esfera econômica ser contaminada pela esfera das relações íntimas. O que torna, portanto o contato entre essas esferas moralmente contaminado (ZELIZER, 2009).



**Figura 1- Representação dos “mundos hostis” devem se manter separados, segundos seus defensores.**

Fonte: Dados da pesquisa.



**Figura 2- Representação do que os “mundos hostis” produzem quando se encontram.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Alguns economistas acreditam no “nada além de”, eles afirmam que os arranjos íntimos não são nada além de tipos especiais de economia, nada além de arenas de poder, ou nada além de expressões de uma cultura comum (ZELIZER, 2009). Para eles o mundo não é

mais nada que uma grande economia. Os mercados estão em toda a parte incluindo famílias e relações íntimas.

Os defensores do “nada além de”, acreditam que tratar os agregados familiares como organizações econômicas racionais melhoraria a eficiência e corrigiria desigualdades injustas. Zelizer (2011b), afirma que no mundo econômico de “nada além de”, aplicam uma fórmula simples quando se trata de mercado relacionado com intimidade produz apenas problemas, ou seja, indica que o dinheiro envenena as relações íntimas. No entanto o que a autora acredita é que nenhuma família duraria sem os insumos econômicos.

Os defensores do conceito de “nada além de”, possuem a visão de que o mundo inteiro é uma economia única e grande. Em resumo é sobre o fato de que as famílias são apenas tipos especiais de negócios. Segundo Zelizer (2011b), no entanto o que mais surpreende sobre os pontos de vista dos economistas é a falta de capacidade de reconhecer a frequência na qual as relações devem coexistir com as transações econômicas.

$$\text{mercado} + \text{intimidade} = \text{problema}$$

**Figura 3- Representação da fórmula aplicada aos mundos hostis**

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Zelizer (2009), as descrições e explicações de “esferas separadas”, “mundos hostis” e “nada além de”, são todas falhas. Ela acredita que os mundos coexistem, as relações e as transações econômicas, propondo uma explicação alternativa para a mistura de transações econômicas e relações sociais. Ela acredita que os dois mundos se conectam o tempo todo, e não se comportam como mini-mercados, funcionam bem quando fazem boas combinações das duas. Declara que a combinação é viável: torna possível o trabalho econômico da relação e a sustenta.

Zelizer (2009) defende que nenhuma relação de mercado existe sem a infraestrutura de instituições ou sem a presença de compreensões compartilhadas. O mais importante para a autora, é que as pessoas acabam por criar caminhos separados entre transações econômicas, meios de pagamento e relações sociais. À medida que esses caminhos são construídos as pessoas constroem separações entre moral e poder. O que é aplicado tanto a corporações, empresas e famílias.

Zelizer (2011b) vai apresentar um argumento que vai de encontro com a ideia de “mundos hostis” e “esferas separadas”, o que ela vai chamar de “vidas conectadas”. Segundo a

autora a intimidade e as transações econômicas não estão em dois cantos diferentes e isolados, ao contrário disso, eles estão constantemente se misturando, as relações com as atividades econômicas. Ela argumenta que as transações econômicas servem para criar, definir, sustentar e desafiar as diversas relações múltiplas dos indivíduos.

Apesar de alguns economistas reconhecerem que a atividade econômica desempenha um papel significativo nas relações íntimas, eles não conseguem explicar como isso ocorre. Esse é o sentido de explicação que a autora vai trazer ao apresentar o termo de “vidas conectadas”. Ela descreve como mito que a atividade econômica corrompe as relações íntimas e as relações íntimas tornam a atividade econômica ineficaz, enquanto traz como fato que as pessoas constantemente misturam intimidade e atividade econômica sem corrupção.

Zelizer (2011b) afirma que as próprias pessoas inseridas dentro das relações tentam por vezes estabelecer limites e distinguir as relações entre si para evitar criar problemas entre as mesmas, pois as relações diferem, e as pessoas defendem as diferenças e traçam limites entre esses relacionamentos, definindo também quais os tipos de transações econômicas são estabelecidos dentro de cada relação.

A autora argumenta que todas as pessoas usam da atividade econômica para criar, manter e também renegociar laços importantes com outras pessoas. Trata-se de uma constante negociação. Quando se trata de “vidas conectadas” Zelizer (2011b) afirma que por essa perspectiva as transferências monetárias e as relações sociais coexistem, ou seja, não se apresentam em esferas separadas, mas participam de uma variedade de contextos e relacionamentos cada uma envolvendo uma forma de pagamento distinta. De maneira geral, a abordagem defendida pela autora, argumenta que as pessoas se esforçam para distinguir relações sociais que são diferentes, incluindo os laços íntimos uns dos outros através de símbolos, rituais e práticas sociais. As formas de pagamento marcam o caráter e o alcance do relacionamento social que as pessoas acabam decretando.

Para construir o argumento de “vidas conectadas”, a autora utiliza três construções que ela chama de “três fatos que todos nós vivenciamos na condição de seres humanos, mas sobre os quais temos dificuldade para falar” (ZELIZER, 2011a, p. 37). Primeiro, se constrói um conjunto mais coerente de mundos sociais negociando e adotando laços significativos com os outros, mas tecendo uma diferenciação entre direitos e obrigações. O segundo fato é marcar as diferenças entre laços com nomes símbolos e práticas, distinguindo os laços entre as relações fortes e fracas. Em terceiro lugar as atividades econômicas de produção, consumo, distribuição e transferências de bens desempenham importantes papéis na maioria das relações. Zelizer (2011a) afirma que nenhuma família dura muito tempo sem uma extensa

interação econômica entre seus membros. Em diversos cenários não apenas nas famílias os laços se misturam, coexistem e cruzam as fronteiras entre as relações íntimas e o dinheiro.

A intimidade e as relações econômicas estão bastante conectadas, todas as relações possuem significado sejam elas regras de funcionamento ou fronteiras separando uma relação da outra. Quando uma relação é muito parecida as pessoas se esforçam para diferenciar essas relações, tentando marcar o que uma relação é ou o que ela não é por isso quando em meio as relações aparecem as transações econômicas a tendência de que os relacionamentos fiquem ainda mais complexos faz com que as pessoas invistam ainda mais em manter as relações longe das transações econômicas. A autora argumenta que as pessoas dedicam esforço na negociação dos significados das relações sociais e suas fronteiras, incluindo quando as relações sociais envolvem as transações econômicas.

A questão a ser estabelecida é compreender como as relações íntimas e sociais interagem com as atividades econômicas. Qualquer relação social depende da criação de apoio institucional culturalmente significativo. Zelizer (2011a) apresenta a conexão entre quatro elementos: relações, transações, meios e limites. A autora sustenta que as relações consistem em grupos duráveis e definidos de práticas direitos e obrigações na qual ligam duas ou mais pessoas. Quanto às transações elas consistem nas interações com limites entre as pessoas. Os meios são os sistemas descritivos e símbolos. E os limites são os perímetros que definem as relações, transações e os meios.

Para Zelizer (2011a) as atividades econômicas são as transações envolvendo produção, distribuição e consumo de produtos e serviços. As pessoas marcam limites através da identificação de combinações aceitáveis de relações, transações e meios, elas distinguem tipos diferentes de relações sociais, estabelecendo que tipo de transações é adequada para cada relação, empregando meios para essas transações e assinalam a combinação por meio, nomes, símbolos e práticas. Os meios e as transações aparecem para transformar as relações. Segundo a autora, ao escolher determinados meios e transações, as pessoas escolhem as suas relações. Elas começam a renegociar marcadores, limites e relacionamentos.

## 2.4 FAMÍLIA

Zelizer (2011a) argumenta que para compreender as relações é necessário distribuir as relações existentes entre as várias formas de intimidade e transações econômicas. A ideia de “vidas conectadas” promove descrições e explicações mais claras do que ocorre quando intimidade e atividade econômica se conectam.

A autora aponta com atenção a relação da família com a negociação sobre intimidade e transações econômicas. Os integrantes de uma família se tratam com cuidados de saúde, aconselhamento, com cuidados infantis, informações e vários outros serviços. A alimentação da família propicia uma interseção óbvia, no entanto bastante esquecida da interação entre cuidado e atividade econômica. A questão da alimentação se trata de um trabalho invisível, não remunerado de planejar, comprar e preparar refeições que envolvem as negociações de relacionamentos familiares constantes e são geralmente contestadas.

As mulheres são as maiores responsáveis pela alimentação das famílias, elas se esforçam para combinar as refeições que agradem maridos e filhos. As refeições envolvem mais do que nutrição ou economia. A aquisição e a preparação das refeições informam todo um grupo de relações sociais além do gênero. A mistura de cuidado e atividade econômica nas famílias acontece em um contexto de negociação incessante, às vezes cooperativa e outras bastante conflituosas (ZELIZER, 2011a).

As mães ainda são as maiores responsáveis pela alimentação das famílias. Os cuidados parentais diretos ainda ficam, geralmente, sob a responsabilidade das mães, enquanto o pai continua sendo responsável por obter recursos para manter a família (BRASILEIRO, FÉRES-CARNEIRO E JABLONSKI, 2002).

Zelizer (2011a) apresenta a definição de família como uma definição estreita de “duas ou mais pessoas que compartilham a mesma residência e subsistem diariamente durante períodos substanciais” (ZELIZER, 2011a, p.178). Esta definição exclui prisões, escolas, hospitais, abrigos e unidades militares. Mas inclui cuidadores remunerados, filhos adotados, namorados e parentes se estes compartilham casa e comida. As famílias levam os seus membros a intimidade. Os membros das famílias adquirem compreensões, direitos, obrigações, rotinas e bens que separam relações familiares daquelas de casais ou outras relações. Se a família tiver mais do que o casal, então as relações com terceiros como filhos influenciam muito a dinâmica familiar, tornando assim a intimidade e relações sobre a atividade econômica mais relevante.

As ideias de “nada além de”, da teoria econômica, tratam as famílias como nada além de pequenas economias, culturas íntimas ou estruturas de poder separadas. Para Zelizer (2011a) são três as ideias erradas sobre a análise da intimidade: 1) A ideia de que as famílias são como um domínio de sentimentos e solidariedade onde qualquer ideia de cálculo econômico ameaça corromper as relações sociais estáveis. 2) A indiferença entre a atividade econômica doméstica, incluindo o trabalho domésticos dos filhos e das mulheres, considerando-a irrelevante para a economia como um todo, exceto quando relacionado ao

consumo. 3) A ideia de que a reforma autoconsciente das famílias como organizações econômicas racionais melhoraria a sua eficiência e corrigiria desigualdades injustas.

Não se consegue explicar a interação entre intimidade e atividade econômica nas famílias sem que se reconheçam os padrões distintos de interdependência e coordenação produzidos pelo envolvimento compartilhado das famílias (Zelizer, 2011a). Os membros da família durante a vida em comum, desenvolvem compreensões, práticas, direitos, obrigações e sensibilidades entre si que superam a complexidade, a intensidade e a durabilidade da maioria dos outros laços sociais. Os membros das famílias adquirem obrigações a respeito do comportamento de cada um que não são causadas em outros cenários. A ideia é identificar as propriedades especiais das famílias e compreender como elas funcionam.

Ao tratar da família Zelizer (2011a) também trata do consumo das crianças, afirma que quando uma família compra algum bem, seja desde construir uma piscina, comprar uma bicicleta, ou um computador, normalmente os filhos desempenham papéis importantes na decisão de consumo e quase sempre alteram as próprias atividades diárias e relações à medida que o novo bem se torna um recurso para toda a família. Mas para entender o lado relacional do consumo, deve-se analisar não apenas os esforços dos pais, mas os próprios filhos como agentes ativos do consumo, pois o poder de compra infantil não é um assunto econômico trivial.

James McNeal (1990;1991;1992) relata que até o final da década de 1990, as crianças americanas de quatro a doze anos com renda anual de mais de \$ 27 bilhões gastaram \$ 23 bilhões e economizaram o resto. Mais de 7 bilhões do dinheiro das próprias crianças foram gastos com lanches, e um valor similar foi gasto em brinquedos. Além desses dados, as crianças influenciam cerca de 188 bilhões das despesas dos pais ao ano. Até o ano de 2002, o impacto das crianças sobre as compras dos pais chegou a 300 bilhões. Um estudo de Juliet Schor (2004) indicou que a influência das crianças inclui itens de consumo grandes, de acordo com uma estimativa da indústria os filhos influenciam 67% das compras de carros efetuadas pelos pais.

Além do volume de dinheiro gasto, o tempo também tem chamado a atenção dos pesquisadores. Para as crianças americanas de três a doze anos entre 1981 e 1997 que eram filhos de pais solteiros o tempo dedicado às compras aumentou de 71 para 117 minutos. Já a tendência nas famílias com pai e mãe cresceu de 117 minutos para 188 minutos (SCHOR, 2004).

Zelizer (2011a) argumenta que o consumo dos filhos dentro das famílias, acontece em um contexto de negociação incessante por vezes cooperativa e outras vezes com conflito. O

consumo demonstra muito mais do que a aquisição individual. Ela descreve as crianças como consumidoras, ativas, inventivas e inteligentes.

### **2.4.1 Crianças e comércio**

Os primeiros a captar e realizar ligações entre crianças e atividades econômicas foram os especialistas em marketing como James McNeal (1990), que passou as últimas duas décadas estudando o marketing para crianças a favor das grandes indústrias. McNeal relata os negócios potenciais de um crescente “mercado infantil” onde as crianças gastam seu próprio dinheiro e moldam os gastos dos pais influenciando mercado.

A partir do livro *Pricing the priceless child* de 1985 Zelizer começa a discussão da criança como agente econômico. Acredita que esse mundo econômico das crianças é mascarado por opiniões já existentes em que as crianças devem ser afastadas dos processos de produção e distribuição do “mundo dos adultos”. A ideia de uma barreira impenetrável entre as crianças e a economia começa a ser desfeita. No entanto, a imagem do trabalho infantil como força corrupta acabou também por reforçar o cuidado da relação entre atividade econômica e as crianças.

Fattore (2016) destaca a construção da ideia das crianças como um custo para suas famílias. São eles: custos com os bens que as crianças consomem e custos com o tempo que os pais gastam cuidando delas.

As crianças sabem muito a respeito da situação econômica de sua família, apesar das tentativas de seus pais de ocultar e lidar com a situação, como por exemplo, buscar emprego para poder comprar bens para si (FATTORE, 2016).

São três questionamentos quando se envolve criança e atividade econômica. a) As crianças geralmente são adultas ou habitantes de um mundo infantil distinto? b) A infância passa por estágios universais de desenvolvimento ou ela varia significativamente de acordo com a situação e a categoria? c) As práticas, o caráter e a experiência das crianças dependem principalmente da família e das relações com os adultos em geral ou das relações com outras crianças? Zelizer (2011b) inverte a perspectiva em sua análise considerando as crianças como agentes econômicos ativos e os adultos como simplesmente uma categoria de pessoas com quem as crianças realizam atividades econômicas.

Para Zelizer (2011b) o envolvimento das crianças nas atividades econômicas é bem maior que sua relação com compra. As crianças também possuem relação com a produção e a distribuição. O que altera é como ocorre o envolvimento das crianças nessas três esferas.

Produção, distribuição e consumo. Elas também ajudam a identificar três conjuntos de relações econômicas diferentes em que as crianças se envolvem regularmente com: membros (incluindo os adultos) de suas famílias, com crianças fora de suas famílias e com agentes de outras organizações, como outras famílias, escolas, lojas, empresas, igrejas e associações voluntárias. Ao contrário das imagens criadas em torno das crianças como inocentes economicamente elas estão envolvidas ativamente na produção e na distribuição. Além disso, a atividade econômica varia de uma categoria de relações sociais para outra.

A análise proposta pela autora se concentra em observações que mostram a variação nas relações sociais das crianças à medida que continuam a produção e a distribuição em diferentes contextos. Zelizer (2011b) argumenta que 1) ao examinar as vidas sociais dos pontos de vistas das crianças, descobre-se uma ampla gama de atividades econômicas diferenciadas por configuração e relação social. 2) Os etnógrafos tem sido mais bem sucedido na análise entre crianças e atividades econômicas. 3) As crianças desenvolvem conexões com as esferas de produção e distribuição de adultos, no entanto essas conexões sofrem influência de exercícios de poder desiguais. 4) Além dos esforços dos adultos para conter as crianças, também existe um esforço para separar as esferas de produção e distribuição. 5) É necessário adotar separações entre três conjuntos de relações sociais: com outros membros da família, com agentes de organizações fora da família e com outras crianças. 6) Em todas as relações sociais, as crianças negociam por mais desiguais que sejam. 7) As relações, entendimentos e práticas variam por uma ampla gama social, no entanto falta a informação sobre como e porque.

#### 2.4.1.1 Crianças como produtoras

Novas linhas de estudos vêm tentando recuperar as crianças como atores econômicos e concentrando as crianças como produtores, consumidores e distribuidores. Elas tentam captar as crianças como objetos passivos de processos econômicos, na qual eles se adaptam contribuem e escolhem. A discussão realizada por Fattore (2016) se torna relevante ao tratar de entender se as crianças são entendidas como inocentes ou protagonistas nos processos econômicos.

Nos trabalhos de Zelizer (2011b), a autora aponta como definição de produção, qualquer esforço que crie valor, uma definição que segundo ela inclui muito mais do que o emprego e a produção convencionalmente pagos ao mercado. Os “trabalhadores” infantis costumam diferenciar o que eles acreditam ser ajudar, do que seria o emprego formal. As

crianças recebem dinheiro por executar serviços dentro de casa e normalmente para seus pais, que em troca lhes dá dinheiro. Em alguns desses casos as crianças apesar de se sentirem desconfortáveis em aceitar o dinheiro de seus pais se sentem obrigadas por apresentar um reconhecimento do status de provedores por seu trabalho realizado.

As crianças participam de diversas tarefas domésticas, como limpar seus quartos, cozinhar, secar, lavar roupa, lavar pratos, aspirar, colocar ou retirar a roupa, limpar banheiro, varrer os pisos, recolher o lixo, cortar a grama, cuidar de irmãos mais novos e animais de estimação. Segundo McNeal (1990) estima-se que as crianças nos Estados Unidos, realizam cerca de 11% do total do trabalho doméstico.

Zelizer (2011b) apresenta as principais fontes de renda em dinheiro das crianças. 1) Presente dos pais. 2) Presente de outros. 3) Recompensa. 4) Trabalho fora de casa. Contudo a negociação é muito importante entre os pais e os filhos. As negociações se dão tanto no sentido de licença como em transferências monetárias. Os pais é que impõe as regras, decidem qual tarefa devem compensar com dinheiro, e supervisionar as tarefas realizadas. No entanto, as crianças desenvolvem seus próprios pontos de vista e suas próprias estratégias morais. Algumas das crianças julgam se as tarefas merecem ou não receber recompensa, outras defendem exatamente o quanto as tarefas a serem realizadas valem. A produção infantil ocorre dentro de conjuntos negociáveis e as relações sociais variam significativamente com a função do conteúdo e do significado dessas relações.

#### 2.4.1.2 Crianças como distribuidoras

Zelizer (2011b) define como distribuidoras todas as transferências de valor, não apenas aquelas em que ocorre o *quid-pro-quo*<sup>2</sup>. Segundo a autora as crianças se envolvem em transferências economicamente significativas. Essas transferências começam dentro dos próprios lares das crianças, envolvem famílias e organizações externas.

Um exemplo do comportamento das crianças como distribuidoras ocorre com as crianças parisienses e sua compra de presentes para festas de aniversário. Elas negociam com seus pais sobre a qualidade o valor e o caráter de seus presentes. Para as crianças os grandes presentes são para grandes amigos, enquanto para pequenos amigos pequenos presentes. As próprias relações e entendimentos das crianças desempenham um papel importante na organização da economia de presente de aniversário. A medida que elas envelhecem as

---

<sup>2</sup> Quid-pro-quo se refere a tomar uma coisa por outra - Expressão latina.

crianças gastam mais dinheiro próprio. E isso parece ocorrer em diversos países ocidentais (Zelizer (2011b)).

As crianças não negociam entre elas apenas utilizando de dinheiro, mais também usam alimentos, figurinhas, cartões, mantendo uma economia de distribuição própria. Segundo a autora, se o preconceito com relação às crianças for deixado de lado, consegue-se descobrir economias distributivas bastante organizadas e diferenciadas entre as crianças.

#### 2.4.1.3 Crianças como consumidoras

Zelizer (2002) assume que existem muito mais pesquisas relacionadas às crianças como consumidoras, do que pesquisas como produtores e distribuidoras, principalmente devido às preocupações com os efeitos políticos, de desenvolvimento e moral do consumo em crianças.

Cook (2009) afirma que é necessário reconhecer que as crianças possuem desejos e escolhas mesmo que esses desejos sejam mediados pelos pais, o que sugere um reconhecimento moral da personalidade das crianças.

As crianças tendem a separar os diferentes tipos de dinheiro, tratando o dinheiro ganhado e o dinheiro não ganhado de maneira diferente, na qual cada um deles possui diferentes tipos de significados. Fattore (2016) declara que no caso do dinheiro ganhado, o ato de ganhar, está ligado a uma maior capacidade de usar o dinheiro como a criança quer.

Cook (2009) descreve que apesar das crianças e seus cuidadores serem alvos de marketing constantemente, as crianças conseguem demonstrar sua subjetividade através do consumo.

Como consumidores as crianças são mais facilmente percebidas. Os comerciantes e os pesquisadores do marketing tratam as crianças como uma categoria especial de compradores individuais. Aumentando dessa forma as preocupações políticas e morais que envolvam as crianças e as compras. No entanto (ZELIZER, 2011b) segue as definições tratando três categorias de relações sociais: com agentes da família e organizações externas, com outros membros da própria família da criança e com colegas.

No entanto, segundo a autora, nem sempre as negociações entre pais e filhos são harmoniosas e colaborativas. Um estudo no centro da Filadélfia com crianças pobres e afro-americanas onde há rancor e conflito entre pais e filhos, os pais ficam desesperados com os pedidos de seus filhos para gastar dinheiro e as crianças desapontadas com a capacidade de seus pais em lhes dar as coisas. Como acontece com a produção e a distribuição, o consumo

revela as crianças como consumidores ativos, inventivos e experientes e mostra a diversidade das relações sociais envolvidas.

A criança economicamente inútil e emocionalmente inestimável passou por uma revisão entre as décadas de 1870 até 1930. O aumento da atenção e preocupação com o valor emocional das crianças levou a um crescente desconforto com suas contribuições práticas. Segundo Zelizer (2011b) as leis trabalhistas infantis expulsaram a maioria dos filhos do emprego no mercado, enquanto os novos princípios da economia doméstica redefiniram suas contribuições domésticas como lições dignas, não como trabalho real. Em condições simbólicas e práticas mudadas a criança inestimável permaneceu um consumidor, distribuidor e produtor. As crianças se envolveram ativamente nas negociações, na disputa e na transformação de suas próprias relações com a economia. Como a maioria das mães trabalham as crianças começam a participar mais ativamente das atividades econômicas familiares, só não fica claro se eles participam mais na produção, distribuição ou consumo. Os adultos podem considerar as crianças inestimáveis e economicamente inúteis, mas não podem negar a substancial atividade econômica delas.

Por suposições persistentes do afastamento das crianças dos processos de produção, consumo e distribuição, as práticas econômicas das crianças permanecem fechadas, camufladas pelo domínio do jogo e da aprendizagem sobre a atividade do mercado (ZELIZER, 2002).

Alguns estudiosos tem se preocupado com o impacto moral ou de desenvolvimento da atividade econômica a respeito do bem-estar das crianças. No entanto, a maioria das consultas é enquadrada por um ponto de vista adulto tentando compreender como as crianças se encaixam na economia adulta (ZELIZER, 2002).

As crianças participam de uma gama muito maior de atividades econômicas do que simplesmente fazer compras. Segundo a autora as crianças há muito tempo se engajam simultaneamente na produção, no consumo e na distribuição, o que mudou com o tempo foi o caráter de sua distribuição nas três esferas.

Zelizer (2002) tenta inverter essa perspectiva, enfatizando a produção e distribuição antes de se voltar para o consumo. As crianças se engajaram ativamente na negociação, contestando e transformando suas próprias relações com a economia.

### 3 METODOLOGIA

A dissertação foi aprovada pelo comitê de ética no dia 13 de março do ano de 2018, com o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 83784918.2.0000.0104, número do parecer 2541356. Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá.

Para realizar a pesquisa foi necessário detalhar os procedimentos metodológicos que foram utilizados. Portanto nesta seção foram descritas a especificação do problema de pesquisa, a natureza, corte e tipo da pesquisa.

#### 3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Nesta dissertação foi tratado o seguinte problema de pesquisa: **Como ocorre a influência dos aspectos socioeconômicos no processo de alimentação das famílias que possuem pelo menos um dos pais obesos?** Para responder ao problema de pesquisa foram definidas algumas perguntas de pesquisa.

##### 3.1.1 Perguntas de pesquisa

- ⇒ Como ocorre a alimentação da família?
- ⇒ Quais os fatores econômicos e sociais que influenciam na alimentação das famílias?
- ⇒ Como os fatores econômicos e sociais influenciam na alimentação das famílias?

#### 3.2 NATUREZA CORTE E TIPO DE PESQUISA

Apresenta-se nesse tópico o delineamento da pesquisa, logo depois foram apresentadas as técnicas de coleta de dados que foram utilizados, e por fim os procedimentos de análise dos dados.

##### 3.2.1 Delineamento da pesquisa

O trabalho utilizou de procedimentos da pesquisa qualitativa, (DENZIN; LINCOLN, 2006). Sendo utilizado para atingir o objetivo de pesquisa a observação e também as

entrevistas semiestruturadas tentando resgatar as experiências dos participantes do grupo (CLIFFORD, 2011).

A pesquisa é descritiva com corte transversal (DENZIN; LINCOLN, 2006) na qual se caracteriza pela coleta de dados ter sido realizada em um único momento no tempo.

### **3.2.2 Instrumentos da coleta de dados**

Foram coletados para essa pesquisa dados primários. Os dados primários foram coletados por meio da observação e de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas durante o processo quando o pesquisador estava inserido no campo (CLIFFORD, 2011).

Portanto, a pesquisa foi realizada da seguinte maneira: Juntamente com o projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, denominado Núcleo de Estudos Multidisciplinares da Obesidade (NEMO) que desenvolve atualmente um projeto com adultos foram selecionadas duas famílias que possuem pelo menos um dos pais obesos. Dessas duas famílias foram selecionados para a realização do presente trabalho uma família que pelo menos um dos pais é obeso e os filhos também com sobrepeso e outra família na qual pelo menos um dos pais é obeso e os filhos dentro do peso considerado normal. Considerado obeso e normal neste projeto o critério da Organização Mundial da Saúde.

Foram realizados quatro encontros com cada uma das famílias dentro de um período de sete meses. No primeiro encontro foi realizado uma entrevista semiestruturada, o segundo encontro consistiu em uma refeição na casa de cada família, no terceiro encontro foi realizado uma compra de supermercado com a família e no último encontro foi realizado uma refeição fora de casa (restaurante e shopping).

Além de observados os hábitos alimentares dos pais e das crianças durante esse período, a pesquisadora acompanhou o processo de intervenção realizada pelo grupo NEMO durante um período de quatro meses para acompanhar os dois pais obesos integrantes de cada família.

A intervenção realizada pelo grupo NEMO consiste de encontros três vezes na semana, com aulas teóricas e aulas práticas de atividade física. O encontro da segunda-feira consiste de uma aula teórica de nutrição, enquanto na quarta-feira a aula teórica é realizada com psicólogas, e na sexta-feira aula teórica de educação física. Após esses encontros os voluntários eram divididos em dois grupos para praticar atividades físicas. O primeiro grupo era dirigido à piscina e o outro de musculação e aeróbico.

Acompanhou-se o processo de intervenção realizado pelo grupo NEMO nas aulas teóricas de nutrição e de psicologia a fim de acompanhar os dois adultos integrantes das famílias estudadas.

### **3.2.3 Procedimentos de análise dos dados**

As entrevistas semiestruturadas foram transcritas no documento Word e posteriormente analisadas com o auxílio do software Atlas t.i.

Na análise das observações foram descritos os processos observados de maneira detalhada de forma a compreender como questões socioeconômicas interferem na relação da alimentação da família. Todas as observações foram detalhadas em um “diário de campo”, e posteriormente analisadas com auxílio do software Atlas t.i. Na análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo (BARDIN, 1979).

### **3.2.4 Núcleo de Estudos Multidisciplinar da Obesidade – Nemo**

O projeto Nemo está vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e também ao Hospital Universitário de Maringá. Ele possui como objetivo unir os conhecimentos das diversas áreas da saúde para a realização de um tratamento para a obesidade, além de estudar evidências sobre os riscos que estão ligados ao sedentarismo, sobrepeso e obesidade. Outro objetivo do projeto é testar diferentes modelos de programas multiprofissionais de tratamento da obesidade (PMTO). A proposta do PMTO é oferecer a oportunidade de indivíduos com sobrepeso ou obesidade de reestruturar suas rotinas com o acompanhamento de profissionais da educação física, psicologia e nutrição.

O projeto é desenvolvido desde o ano de 2008 e coordenado por seu criador Prof. Dr. Nelson Nardo Junior contando com 22 profissionais da área de educação física, nutrição, psicologia e medicina, promovendo a integração entre as áreas na aplicação do Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO). O programa é gratuito e desde a sua criação até o ano de 2017 era voltado para crianças, a partir do ano de 2018, o projeto passou a ser voltado para adultos da idade entre 18 e 50 anos com o qual foi desenvolvido esse trabalho.

O projeto é divulgado durante um período de aproximadamente três meses e convida pessoas de Maringá e região que se consideram acima do peso para participar de um projeto

de emagrecimento. É realizado um cadastro de aproximadamente 1.000 pessoas para que participem da intervenção. Após esse período de recrutamento são selecionados os indivíduos que os pesquisadores desejam trabalhar, normalmente grupos de aproximadamente 50 pessoas. Em seguida são realizados uma série de exames nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), testes de aptidão física, bem como uma consulta com médico cardiologista. O objetivo é compreender como está a saúde dos voluntários e se estão aptos para a prática de atividade física. Logo que liberadas é iniciado o período de intervenção com nutricionistas, psicólogos e profissionais da educação física. Ao final, os exames são realizados novamente para compreender o processo de mudança no corpo dos voluntários.

Nesta pesquisa foi acompanhado o processo realizado pelo NEMO que teve duração de quatro meses.

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da data de aprovação pelo comitê de ética em março de 2018 a pesquisadora entrou em campo a fim de acompanhar o Núcleo de Estudos Multidisciplinar da Obesidade. Acompanhou-se a fase chamada recrutamento na qual o NEMO divulgou por meio das mídias sociais (facebook) e de jornais locais tanto na televisão como por jornais eletrônicos, a proposta de emagrecimento e possibilidade de participação de pesquisa acadêmica realizado por eles. Na divulgação eram convidados a participar de uma palestra todos aqueles que se consideravam obesos ou acima do peso e tinham interesse de emagrecer. A pesquisadora participou de uma dessas palestras onde ocorreu o primeiro encontro com os participantes. Nessa palestra eram tiradas as primeiras medidas dos possíveis voluntários sendo: a circunferência da cintura, altura e peso, e realizado o exame de bioimpedância<sup>3</sup>, para verificar a porcentagem de gordura corporal. Após realizarem esses exames, era ministrada uma pequena palestra com o professor Dr. Nelson, coordenador do projeto, sobre como funcionava a pesquisa.

A segunda etapa para selecionar os voluntários foi realizada internamente com os membros do NEMO. A pesquisadora não participou do processo, mas segundo os membros o critério para selecionar os voluntários foi o Índice de Massa Corporal (IMC). Os que estavam na palestra e tinham os IMCs mais elevados foram convidados a participar da pesquisa.

A terceira etapa para dar início ao período de intervenção consistia em uma série de testes físicos e de aptidão física realizada com os voluntários. A pesquisadora participou de algumas dessas semanas e foi durante esse período que foi decidido entrar em contato com os voluntários a fim de tentar recrutar quem tivessem interesse em participar do presente trabalho.

Em uma reunião de sexta-feira com todos do grupo NEMO, eles pediram a pesquisadora as características das famílias com quem gostaria de trabalhar. Foi dito que era necessário que tivessem filhos entre 3 e 14 anos e que tivessem o peso dentro do considerado normal ou que fossem considerados obesos pelo critério da OMS. Foi publicado nos dois grupos (terrestre e aquático, na qual eles eram divididos) pelo aplicativo WhatsApp e perguntado quem possuía essas características e estivesse interessado em participar de um projeto de mestrado da administração. Seis voluntários se mostraram interessados em

---

<sup>3</sup> A bioimpedância é um exame que analisa a composição corporal, indica a quantidade aproximada de músculo, osso e gordura. Podendo ser realizado a cada três meses para comparar os resultados e verificar alguma evolução da composição corporal.

participar da pesquisa. Foi entrado em contato com os seis voluntários que se mostraram interessados por meio do aplicativo WhatsApp e pessoalmente, explicado a cada um deles como seria realizado a pesquisa com as famílias. Dois voluntários disseram que gostariam de participar.

Em maio de 2018 foi realizado o primeiro encontro que consistia na entrevista semiestruturada com as duas famílias, cada entrevista teve quase uma hora de duração, além disso, nesse primeiro encontro foi solicitado que os pais assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (anexo 1 e 2) para a realização da pesquisa. O termo foi assinado antes de iniciar a entrevista. O segundo encontro que consistia na refeição na casa de cada uma das famílias foi realizada no mês de julho. O terceiro encontro que consistia em uma ida ao supermercado foi realizado com as famílias no mês de setembro e outubro. Por último o encontro que consistia na refeição fora de casa foi realizado com as famílias no mês de novembro. Após a realização de cada encontro eram descritos em um diário de campo o que havia ocorrido e posteriormente analisado com o auxílio do software Atlas t.i.

#### 4.1 DESCRIÇÃO DA FAMÍLIA SANTOS

Abaixo estão descritos os membros da família Santos bem como suas rotinas retratadas através da entrevista e a descrição dos três encontros realizados com a família durante o período de sete meses. Todos os nomes tanto das famílias como dos seus membros são fictícios.

##### 4.1.1 Rotina da família Santos

A família Santos é composta por João o pai, Maria a mãe e dois filhos: um menino e uma menina, Gustavo e Ana, respectivamente. A família mora também com o avô materno que é viúvo, o senhor Luís. É considerada de classe média. João foi o contato para a realização da pesquisa, pois ele era o voluntário no projeto NEMO. João e Maria estão casados há vinte anos. João é funcionário público e trabalha na cidade de Maringá no Paraná e possui ensino médio completo. Maria é formada em psicologia e possui pós-graduação na área de recursos humanos. Durante os primeiros meses da pesquisa ela estava desempregada.

Os filhos estudam em colégio público na cidade de Maringá no Paraná no período da manhã. Gustavo está no sétimo ano do ensino fundamental, enquanto Ana está no nono ano.

Luís o avô materno também mora no mesmo domicílio que a família e trabalha em uma concessionária de carros, apesar de já ser aposentado há vinte anos. João, Luís e os filhos apresentam obesidade enquanto Maria já teve sobrepeso, mas conseguiu emagrecer vinte quilos.

Todos na família Santos acordam todos os dias de segunda a sexta-feira às seis horas da manhã. Os pais tomam café da manhã enquanto os filhos não tomam o desjejum em casa e comem na escola. Gustavo leva lanche de casa para comer no intervalo entre as aulas, enquanto Ana compra pão de queijo na cantina do colégio. Os filhos vão e voltam do colégio a pé. No período da tarde em casa ficam com a mãe enquanto ela estava desempregada, quando conseguiu um emprego Maria teve de deixar os filhos sozinhos. João assim que toma café da manhã sai para o trabalho e entra às 8:00 horas. Costuma ir de carro até lá. Luís também sai cedo entrando às 8:00 horas no trabalho, ele é bastante independente e tem seu próprio carro. Todos da família Santos voltam para casa para o almoço, o primeiro a chegar em casa é Luís. Maria já deixa toda a comida pronta antes de todos chegarem. Logo depois chega João, e por último próximo à uma hora da tarde chegam Gustavo e Ana. Maria espera para almoçar com os filhos.

Essa rotina se manteve pelo período em que Maria estava desempregada, quando ela conseguiu se realocar no mercado de trabalho, a rotina da família foi alterada. Maria passou a deixar a comida pronta de noite e quando ia almoçar no dia seguinte apenas esquentava. Quando as crianças chegavam da escola Maria já havia voltado para o trabalho e as crianças acabavam esquentando o almoço no micro-ondas.

Em seguida tanto João quanto Luís voltam ao trabalho. Os filhos ficam em casa, com a reponsabilidade de estudarem para provas e atividades do colégio. No trabalho de João fica uma mesa disposta o dia todo com café e chá a vontade e na maioria dos dias também com pão. Ele faz o lanche da tarde na empresa. Maria quando em casa faz pipoca à tarde para crianças, e quando ela sai para a rua ou trabalhar e deixa os dois sozinhos Ana faz pipoca com leite em pó ou chocolate escondido dos pais.

Assim que João e Luís voltam do trabalho é realizada a refeição que eles chamam de lanche. Desde que as crianças não são tão novas não é feito janta com arroz, feijão e carne. Atualmente Maria come apenas uma fruta de noite, João e Gustavo comem pão com presunto e muçarela, e Ana gosta de comer sopa.

O senhor Luís apesar de morar no mesmo domicílio que a família tem um quarto e banheiro que é só dele. Na maioria dos dias ele fica de noite sozinho no quarto assistindo jogos de futebol na televisão.

João e Maria se conhecem desde criança, mas ficaram mais amigos quando mais velhos no grupo de jovens da igreja. A questão religiosa sempre rodeia a rotina da família que é católica praticante. Maria já havia trabalhado na igreja durante algum tempo como secretária.

Gustavo e Ana tem uma rotina também fora da sala de aula, que inclui aulas de catequese no período da noite e aulas de vôlei no contra turno do colégio. Ana praticava handebol, mas havia recém parado, também cantava no coral da igreja, mas ela se sentia muito “maior” que as outras crianças e havia parado também.

#### **4.1.2 Refeição na casa da família Santos**

A refeição na casa da família Santos foi realizada no dia 27 de julho de 2018, uma sexta-feira, um almoço às 11:30 horas com toda a família. As crianças e João estavam de férias durante esse período, Maria estava desempregada, o único que estava trabalhando era o senhor Luís. João estava fazendo alguns reparos na casa durante o período de férias. A casa onde a família residia era do avô Luís. Quando a esposa dele, mãe de Maria, faleceu há 10 anos, a família decidiu morar com o avô para não deixa-lo sozinho. O apartamento onde eles moravam deixaram para alugar. Apesar de todos residirem na mesma casa, quando João, Maria e as crianças foram morar com o senhor Luís, foi construído anexo a casa, um quarto e um banheiro para que ele tivesse mais privacidade e mais conforto. Maria era filha única e responsável pelo cuidado do pai, também a única herdeira da casa, então decidiu se mudar para lá. Apesar de a casa ser de Luís quem arcava com os custos dela era João, inclusive os custos de reparo e de reformas como as quais ele estava realizando durante as férias.

João no dia em que foi realizado o encontro estava fazendo a pintura da casa, ele já havia trocado o piso tanto da sala como da cozinha e agora estava reformando a garagem com pintura, arrumando imperfeições e lixando a parede. João havia comentado sobre um orçamento e o pintor havia cobrado mais de dois mil reais para pintar a casa. Ele achou um absurdo e disse que faria ele mesmo o serviço.

Na cozinha Maria estava no fogão com quase toda a comida preparada. Ana estava “solta” por ser o segundo encontro (o primeiro havia sido a entrevista), mas Gustavo ainda resistente. O avô das crianças também estava na cozinha comendo, Maria disse que ele já estava almoçando, pois tinha que ir para o trabalho. Ele estava com o uniforme da empresa em que trabalhava.

A cozinha era grande em torno de 30 metros quadrados. Do lado da porta de entrada estava o fogão de seis bocas que estava um pouco sujo pelo recente uso. Na cozinha também havia um filtro de água, micro-ondas, e a pia de lavar louças. Havia duas geladeiras brancas, uma geladeira era frost free e a outra de modelo mais antigo. Em baixo da janela da cozinha havia uma prateleira onde ficava na parte de cima a tartaruga da família de nome Stuart e em baixo da prateleira havia algumas frutas como laranja e maçã.

Em cima de outro balcão havia quatro garrafas de suco de laranja da Del Valle e muitos potes que tinham pacotes de bolacha recheada e doces como paçoca e doce de leite em formato de dados. Todos esses doces ficavam a vista de todos e podiam comer na hora que desejassem.

No almoço foi servido uma salada de alface, tomate, cenoura e vagem, havia também arroz e feijão, que estavam direto da panela e o prato principal, uma travessa grande de fricassê.

Ana se serviu e João fez o comentário “a falou que pode se servir a Ana já caia em cima”. E ela se serviu com tudo, o “chefe” da casa era o prato de fricassê. Ao fazer o comentário que “nossa esse almoço está tão bom que parece almoço de domingo”, João disse “ah aqui em casa não tem esse negócio de almoço de domingo não, todo o dia é dia, a comida de domingo não é diferenciada, todo dia é assim, e a gente aqui é carnívoro, então sempre tem que ter uma comida diferente”.

João, Maria e Ana comiam a salada primeiro, enquanto Gustavo se serviu de arroz, salada e o fricassê. Maria falou que Ana quando viu que ela estava cozinhando a vagem, disse “a mamãe, bem hoje você vai fazer o que eu não gosto”, ela não comeu a vagem, mas comeu a alface e o tomate.

Maria não comia arroz desde que emagreceu, no prato dela havia bastante salada e o fricassê. Ana se serviu apenas uma vez com a salada e depois repetiu o arroz com o fricassê três vezes. Gustavo fez igual à irmã e repetiu mais duas vezes. João primeiro se serviu de salada e depois como as crianças se serviu apenas de arroz e fricassê. Eles não comeram o feijão.

Como todos os pratos estavam dispostos na mesa as crianças ficavam a vontade para se servir, a salada era temperada conforme a vontade de cada um. Ana perguntou se o arroz havia ficado bom, a mãe dela disse que havia, ela contou que foi ela que havia feito. Maria disse que ela estava aprendendo a cozinhar. Ela estava ensinando uma coisa que a mãe não ensinou para ela relatando que casou sem saber cozinhar. João disse que achou que ia passar

fome quando casou. Mas que eles na maioria das vezes quando ainda não tinham filhos comiam fora.

Maria sempre fazia um tipo de alimento que as crianças gostavam de comer. Como no caso já fazia uma coisa que Ana não gostava, a vagem, então ela fazia o fricassê porque sabia que as crianças comiam: “a gente tenta fazer um prato que eles comem bem”.

A todo momento Ana e Gustavo brincavam entre si com a comida, um ria do outro quando algum fazia alguma “bagunça”, como por exemplo iria se servir e acabava por derrubar o arroz ou o fricassê na toalha de mesa, os pais não os recriminavam mas eles se “zuavam” entre si, como até mesmo se dessem bronca um no outro, e davam algumas risadas. Uma das vezes João pediu que a Ana pegasse o fricassê para ele, já que estava mais próximo dela, ela derrubou bastante na toalha de mesa e ele deu uma bronca nela para que prestasse mais atenção. Ele também recriminou ela pela quantidade de fricassê que ela estava servindo no prato que era dele, pediu para que ela pegasse menos. Ela pegou. Ele terminou de comer o que tinha e pediu novamente para que ela servisse mais um pouco de fricassê para ele.

João enquanto almoçava conversou algumas coisas do projeto NEMO. Reclamou da situação que aconteceu nas quartas-feiras. A situação era especificamente com o grupo do aquático. Os membros do NEMO não haviam reservado a piscina na quarta-feira para o horário necessário para a prática, acontece que outro professor reservou a piscina no horário para dar a aula dele. Com esse acontecimento foi necessário que se dividisse a turma das aulas de psicologia. O aquático teria aula teórica das 20:00 até as 21:00 horas e o prático na piscina das 21:00 horas até as 22:00 horas. João disse que isso era muito ruim, pois chegava em casa as 22:30 horas e outras pessoas até mais tarde porque moravam em cidades como Doutor Camargo próximo a Maringá.

João não havia conseguido perder muito peso. Especificamente 700 gramas. Que não conseguiria perder muito em dezesseis semanas por isso era bom que as semanas haviam aumentado. Antes como o projeto era desenvolvido com adolescentes eles perdiam peso bem mais rápido que os adultos. Logo como os adultos tinham mais dificuldade em perder peso, iriam aumentar mais quatro semanas, para tentar melhorar os resultados. João disse que devido a essa situação de quarta-feira e a não perda de peso, muitos voluntários já haviam desistido do projeto, e que ele também já havia pensado em desistir, mas que Maria disse que era melhor esperar e continuar o programa.

Assim que o senhor Luís terminou de almoçar, pediu licença e disse que iria voltar ao trabalho. Gustavo não conversou nada na mesa, ele era bastante retraído, assim que terminou de comer ele saiu da mesa bebeu um copo de água e foi para o quarto. Maria disse que ele

ficava jogando um joguinho com outras crianças on-line. Ana ficou a maioria do tempo conosco e às vezes fazia algum comentário.

A família havia tirado uma semana de férias. Maria disse que eles foram para a casa de uns tios deles (do João e da Maria) que moravam no interior de São Paulo e que eles sempre iam para lá, pois esses tios não tinham tido filhos e logo acabaram por “adotar” a família deles. Para a família era sempre um tempo bom e gostoso. A tia havia dado para eles um curso de inglês, pois Ana ia mal na disciplina e Gustavo “nem se fale”. Ela disse que a tia tinha oferecido para pagar o curso para os dois se eles não reprovassem de ano.

João e Maria contaram a respeito do celular das crianças. Para Ana eles deram quando ela completou doze anos. O celular que Gustavo usava era um antigo de João. Eles não haviam comprado um, mas no começo do ano haviam prometido para Gustavo que se ele fosse bem na escola eles dariam um celular novo para ele. O que não estava acontecendo. João e Maria disseram que ele tinha problema para copiar o conteúdo do quadro e também atrapalhava a aula. O motivo não era reclamação por conversa, o que ele fazia era pegar algum objeto e ficar fazendo barulho e atrapalhando a aula, até a hora que irritava muito a professora e atrapalhava os colegas que gostariam de prestar atenção e era chamado os pais, para que levassem ele embora. João disse “Em um semestre me chamaram 52 vezes para ir buscar ele na escola, um semestre não tem mais de 120 dias, foi um absurdo”, “olho no caderno dele, em um ano inteiro não tem mais de duas páginas escritas, no caderno de inglês dele”.

Maria reclamou sobre a conduta da escola, disse que eles estavam reforçando esse comportamento dele, ou seja ele já havia compreendido que toda vez que ele atrapalhava na sala de aula, ou o pai ou a mãe iam buscar e levar ele para a casa. Maria ao chegar em casa não deixava ele fazer qualquer coisa, obrigava ele a fazer a lição de casa. Já haviam conversado na escola sobre essa atitude, o diretor e a equipe pedagógica disseram que não tinham o que fazer, que ele não podia ficar atrapalhando as outras crianças que gostariam de aprender. Eles disseram que Gustavo não tinha amigo nenhum.

Maria havia realizado uma festa de aniversário de dez anos para Gustavo. Ela havia dado doze convites para ele entregar na sala de aula, e com isso ela iria conhecer os amigos dele da escola. Ela disse “Pergunta para mim quantos deles vieram? Nenhum. Não veio ninguém.” Então Ana falou que ele havia contado que quando saiu da sala viu que havia um convite jogado no lixo.

Com a promessa de que eles dariam o celular para o Gustavo no aniversário de doze anos dele, ele começou a ir bem no começo do ano. No entanto ultimamente havia piorado, e

que eles conversaram no dia anterior e disseram que não iam mais dar o celular para ele, pois estava ruim na escola novamente.

A respeito de Ana, João disse “essa daí é bocuda, falou alguma coisa ela responde na lata”, Ana disse “claro vou ficar quieta”, Maria sorriu e disse “fazer o que? Não vem com manual de instruções né”.

Ana contou que vestibular iria prestar e que gosta muito de criança e tinha pensando em fazer pedagogia, mas que o pai dela disse para ela fazer medicina e tentar se especializar em pediatria, mas que ela também tinha outros interesses como psicologia. Maria fez uma cara de bastante decepcionada e disse “ela quer a profissão, sendo que a mãe está aqui desempregada”.

Maria havia parado de emagrecer, ela disse desanimada que além de não conseguir emagrecer achava que tinha engordado. O fato dela ficar em casa a estava fazendo engordar, disse que havia conseguido emagrecer depois que tinha ficado desempregada, mas agora com o passar do tempo, ela estava ficando cada vez mais ansiosa para conseguir um emprego, e acabava descontando na comida e acabou engordando nos últimos dias.

Maria começou a trazer a sobremesa para a mesa, ela trouxe um doce de figo, que ninguém comeu. Ana estava segundo João “fuzilando ele com os olhos”, para que ele cortasse a melancia. Ele pediu licença, se não ela iria “matar” ele, abriu uma das geladeiras e pegou uma melancia inteira, cortou ela ao meio, guardou uma parte e deixou a outra em cima da mesa. João cortou um pedaço para a Ana, para ele e para Maria. Gustavo como tinha acabado de comer e saído da mesa ido para o quarto para jogar não foi na cozinha comer. Comeram toda a metade da melancia. João não deixou em momento algum Ana cortar a melancia, pois segundo ele “deixa eu cortar isso aqui para ela, porque se não ela arranca o dedo junto”.

João e Maria contaram como era a rotina deles antes de terem filhos que não comiam em casa. Disseram que comiam no SENAI<sup>4</sup>. Segundo João comer na rua antes, “parecia que era bem mais em conta, hoje em dia é tudo muito caro”, segundo ele quando era ele e Maria era vantajoso comer na rua no horário de almoço, hoje em dia é tudo muito caro, “não dá pra almoçar fora, hoje um almoço é 15,00, 20,00 reais, pra uma pessoa”.

Ana disse que ia sair pra casa da avó, pois a avó paterna morava na mesma quadra que eles, João questionou se Gustavo não ia junto, ela disse que tinha perguntado para ele, mas

---

<sup>4</sup> O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial é uma instituição privada sem fins lucrativos e uma das principais instituições educacionais do Hemisfério Sul. Em Maringá no Paraná a sede do SENAI tem disponível um restaurante na qual associados da indústria podem fazer refeições com um valor mais acessível.

que ele disse que não iria. Um tempo depois Ana voltou dizendo que a avó não estava em casa. Eram por volta das 14:30 horas da tarde quando o encontro terminou.

#### **4.1.3 Ida ao supermercado com a família Santos**

O encontro de ida ao supermercado com a família Santos ocorreu no dia 13 de setembro de 2018, uma quinta-feira às 20:00 horas. João marcou esse horário que para ele era considerado tarde, pois Gustavo tinha aula de catequese às 19:00 horas. Em nosso encontro foi toda a família, apesar de na primeira entrevista João ter afirmado que normalmente era apenas ele que ia ao supermercado.

A família Santos vai ao supermercado Atacadão popular na cidade por vender tanto no atacado como no varejo. Possui a tradição de vender os produtos mais baratos que o supermercado que vende apenas no varejo. Ele possui dois preços para cada produto. Um preço se a pessoa compra vários itens do mesmo produto e outro se a pessoa compra apenas um item. O mercado também costuma ter mais variedades de marcas que mercados que vendem apenas por varejo. É voltado para classes C e D, e possui produtos mais baratos e marcas menos famosas que as tradicionais do mercado.

Gustavo era o encarregado de levar o carrinho de compras da família ele em todas as vezes que a família ia junto ao supermercado era o encarregado desta tarefa. Ana assim que entrou no supermercado foi olhar as paçoquinhas que eram colocadas na entrada, ela olhou e pegou na mão, mas não pediu para os pais e deixou no mesmo lugar que estava. João adicionou uma melancia no carrinho de compras da família.

Em seguida eles viram uma caixa de trinta dúzias de ovos. Maria brincou que para o tanto de ovos que eles comiam tinha que comprar aquele lá. Mas ela não pegou.

Passando na seção de refrigerantes não pegaram nenhum e as crianças não pediram nada.

A próxima seção foi a de cosméticos. Maria parou para verificar a marca de desodorantes que eles iriam comprar e levou quatro desodorantes. Ela costumava demorar bastante tempo verificando os produtos. João “abandonou” ela e foi seguindo pegando produtos em outras seções. Ele disse irritado, “ai deixa eu ir comprando, porque se eu ficar esperando, a gente fica aqui a noite inteira”. E ele foi enquanto Maria ficou escolhendo alguns produtos como absorventes, escova e creme dental junto com Ana.

No supermercado cada um foi para um lado. Maria ficou para trás enquanto João seguia nos corredores da frente, irritado. Gustavo e Ana só faziam ficar de brincadeiras. O

tempo inteiro eles ficavam brincando de brigar. Gustavo carregava o carrinho e estava quieto, Ana ficava toda hora provocando ele. Ela batia nele e ele tentava revidar, mandando o carrinho em cima dela. Apesar de Ana sempre provocar o irmão quem levava a bronca era apenas Gustavo, pois toda vez que João olhava irritado para os dois ele só via Gustavo batendo com o carrinho em Ana.

Maria continuou pegando alguns produtos de higiene pessoal e de limpeza, um shampoo masculino, quatro pacotes de sabão em pó brilhante, e dois pacotes com seis unidades de papel higiênico.

O tempo inteiro eles andavam todos separados pesquisando bastante com relação ao preço dos produtos. Maria estava o tempo todo com um papel de ofertas do supermercado na mão ela ficava olhando o papel e consultando as ofertas. João e Maria olhavam bastante também para os preços dos produtos. Eles normalmente escolhiam produtos que não eram de marcas famosas e eram produtos mais baratos. Ficavam por vários minutos olhando os produtos conferindo e comparando os preços de marcas diferentes enquanto as crianças ainda continuavam brincando de brigar um com o outro.

Ana comentou sobre as atividades que ela tinha na escola como o handebol que recém havia parado. E sobre o coral da igreja, que também havia parado de cantar. Ela acreditava ser “maior” que as outras crianças e ficou com vergonha de ficar do lado delas. Contou também que havia aprendido a tocar teclado sozinha.

Ao chegar na seção de comidas compraram quatro litros de óleo de cozinha, um tempero alho e sal, duas pimentas do reino, compraram uma maionese, uma farinha de rosca, um trigo, um feijão, um açúcar, e quatro pacotes de farinha láctea Marata. Maria já havia falado que Ana gostava de comer e fazer pipoca com a farinha láctea (tipo Leite Ninho, contudo uma marca mais em conta).

A família fazia lista de supermercado, mas nesse dia esqueceram na mesa de casa. Estavam tentando entrar em contato com o senhor Luís que estava em casa, para que ele tirasse uma foto da lista e mandasse via WhatsApp.

A última seção foi à seção de frutas. A dinâmica do supermercado era diferente dos de varejo, era uma área bem grande com muita variedade de frutas e no final ficavam grandes “geladeiras” com produtos lácteos.

Na parte de frutas eles compraram goiaba e maçãs. De legumes compraram abobrinha.

As crianças que não paravam de brigar decidiram ir “passar” no supermercado. A todo o momento voltavam e pediam as coisas para o pai. João permitiu que eles levassem um

item que quisessem cada um. Ana pegou um pacote de Marshmallow<sup>5</sup> enquanto Gustavo pegou um pacote de Big Big<sup>6</sup>. As crianças pediam os itens apenas para o João.

Enquanto Maria pegava iogurte e pão integral, as crianças continuavam pedindo os itens e continuavam se batendo e brigando. O pai perdeu a paciência e tirou as coisas da mão da Ana e de Maria com brutalidade. Ao chegar próximo do carrinho ele falou “vamos embora”. E foi levando o carrinho para o caixa. Maria ficou constrangida, mas foi conversando até o caixa para amenizar o clima.

Maria contou que as crianças tinham tarefas dentro de casa Ana tinha função de lavar a louça, enquanto Gustavo varria em volta da casa pelo menos três vezes na semana. Ela disse que ficava às vezes com pena das crianças, pois eles tinham muitas atividades.

Maria também relatou que havia começado a trabalhar na segunda-feira em um colégio próximo a casa dela. Na maneira como ela falava não parecia muito feliz, nem satisfeita com o emprego. Disse que tinha conseguido o emprego por indicação de uma amiga e que por isso acabou por não negar, mas não era aquilo que ela queria. Estava trabalhando na parte da secretaria do colégio, que atendia telefone e fazia alguns atendimentos presenciais. Não era na área dela, nem o que ela desejava trabalhar. Disse que já havia conversado com João e que não sabia se iria dar certo, pois estava bem pouco satisfeita e só havia começado na segunda-feira.

João é quem passava as compras no caixa, no entanto as crianças haviam “sumido” no supermercado e tanto João como Maria não pareciam nem um pouco preocupados com isso. Maria aproveitou e pegou um pacote de milho para pipoca, e também um pão de forma 100% integral.

Assim que passaram todas as compras, Ana e Gustavo chegaram. João pagou as compras no cartão de crédito e foi se despedindo. João estava preocupado com Gustavo colocando as compras no carro, pediu licença para ver o que ele estava fazendo. Eles foram embora por volta das 21:00 horas.

#### **4.1.4 Refeição fora de casa com a família Santos**

O último encontro com a família Santos ocorreu no dia 23 de novembro de 2018, no período da noite de uma sexta-feira às 19:00 horas. Por meio do aplicativo WhatsApp João

---

<sup>5</sup> Marshmallow é um confeito que, consiste de açúcar ou xarope de milho, clara de ovo batido, gelatina amolecida em água, goma arábica e flavorizantes, batidos até tomarem uma consistência esponjosa.

<sup>6</sup> Big Big é uma goma de mascar da marca Arcor. Ela possui vários sabores como tutti frutti, morango, hortelã e menta.

mandou uma mensagem marcando o encontro em uma churrascaria da cidade, o Fim da picada em que eram servidos tanto rodízio de carnes e de pizzas como buffet livre e pizzas a lá carte.

O local estava cheio devido às confraternizações de empresas no fim do ano. A família havia escolhido uma mesa para comer. A mesa com oito lugares era localizada quase na entrada do local. O casal pediu dois chopps um para Maria outro para João. Eles disseram que iriam comer pizza a lá carte.

Enquanto olhavam o cardápio Maria começou a contar sobre o emprego dela, disse que havia se adaptado ao novo emprego, explicou que no colégio havia três repartições: a bilíngue, fundamental e médio. E que quando entrou no emprego ela conseguiu entrar na parte do bilíngue em que o movimento era ruim e ela quase não tinha serviço para fazer, mas que depois houve um remanejamento de pessoal e passaram ela para o fundamental e lá era muito mais movimentado e por isso estava gostando do trabalho e que era um lugar de oportunidades.

Maria contou também sobre a rotina de alimentação da família depois que ela havia voltado a trabalhar. Contou que as coisas nesse sentido tinham se complicado, pois agora ela já não via mais as crianças no almoço, pois os horários já não davam certo. Disse que preparava a comida de manhã e deixava pronto para as crianças. Eles chegavam da escola e esquentavam a comida no micro-ondas. Disse que agora ela conseguia fazer só o básico e coisas como salada não fazia. Maria disse que fazia apenas o arroz, feijão e alguma mistura e depois deixava para as crianças que esquentavam sozinhas.

Todos começaram a decidir o que iriam comer. João e Maria estavam com seus chopps e perguntaram as crianças o que elas iriam beber e qual o sabor de pizza eles queriam. Ana pediu suco de maracujá, enquanto Gustavo pediu refrigerante Pepsi. Quem decidiu qual o sabor da pizza foi Ana que pediu uma grande de portuguesa. Enquanto aguardavam os pedidos João pediu mais uma pizza pequena de mini ovo.

A família frequentava o local. Disseram que não esperava estar tão cheio, pois eles sempre iam às sextas-feiras e nunca estava daquela forma. As pizzas chegaram rapidamente e todos começaram a comer. João pediu mais um chopp para ele.

João começou a conversar sobre o NEMO e que estava indo bem pouco que estava com muitos compromissos e acabava sempre não podendo ir ao projeto, ele disse que por ele mesmo já havia desistido de frequentar o NEMO, por terem misturado o pessoal novo com eles que já estavam á bastante tempo no projeto e começaram a repetir tanto aulas, como informações, o que acabou ficando bastante chato para eles. Disse que só não havia de fato

desistido, pois Maria não havia deixado já que ele havia começado agora ela queria que ele terminasse. Também disse “a esse projeto que era pra terminar em outubro e o pessoal me prorroga até dezembro”, se referindo aos vários compromissos que ele tinha. Contou que devido às questões de trabalho ele não conseguia ir, sempre havia uma coisa ou outra que ele precisava resolver e acabava tomando o tempo dele de ir ao NEMO.

Maria falou sobre a escola das crianças e como eles estavam indo já que o fim do ano estava chegando. Disse que Ana ela acreditava que ia passar de ano, Gustavo estava indo mal e talvez ele reprovasse.

João contou que Maria antes de sair de casa disse ao Gustavo que não ia poder levar o celular para o encontro, mas João disse que era melhor ele levar se não ele iria acabar de comer e ficar pedindo para ir embora. E foi isso o que aconteceu ele ficou o tempo inteiro mexendo no celular, com exceção de quando estava comendo a pizza.

João também fez uma piada a respeito de sogra, Maria contou que ele vivia falando mal dela e realizando aquelas piadas de sogra, mas que enquanto ela estava viva eles se davam muito bem. João também falou sobre o sogro dele, o senhor Luís e disse que ele iria enterrar todo mundo no final das contas, pois ele era muito calmo, disse “se ele estivesse aqui provavelmente estaria começando o segundo pedaço de pizza agora”. Todos já haviam acabado de comer. Ele disse que ele era muito calmo por isso iria viver tanto tempo. Gustavo pediu mais um refrigerante para o pai, que solicitou ao garçom um Guaraná.

João pediu desculpas por demorar para conseguir marcar o encontro pois estava passando por muitos problemas em casa. Contou que Ana teve duas convulsões no período em que ficamos sem nos ver. Maria relatou com lágrimas nos olhos que a primeira vez que Ana teve convulsão foi dormindo, o segundo a acontecer foi quando ela estava na casa de amigas realizando um trabalho na escola e estavam sozinhas. João disse que o celular começou a tocar sem parar e já imaginou o que tinha acontecido e foi buscar a filha. Contaram que já haviam feito vários exames levado ela ao neurologista e endócrino, mas que até o momento não haviam descoberto nada. Maria disse estar tentando marcar mais alguns médicos, mas não estava conseguindo, pois agora só tinham consultas para o próximo ano. Eles se mostraram bastante abatidos por conta desse novo problema que estava marcando a família.

Quando eram um pouco mais de 22:00 horas decidiram ir embora.

## 4.2 DESCRIÇÃO DA FAMÍLIA SOUZA

Abaixo estão descritos os membros da família Souza, bem como suas rotinas retratadas através da entrevista e a descrição dos três encontros realizados com a família durante o período de sete meses.

### 4.2.1 Rotina da família Souza

A família Souza é composta por Carlos o pai, Debora a mãe e dois filhos: o mais velho é Leonardo e o mais novo Pedro. Também é integrante da família a cachorrinha Belly. Debora foi o contato para a realização da pesquisa com a família, pois era a voluntária no projeto NEMO. Carlos e Debora estão casados a vinte e um anos. Carlos é agricultor, planta milho e soja em terras da família que fica localizada na cidade de Ourizona próximo a Maringá no Paraná. Debora é professora de biologia tem mestrado em Educação e leciona em uma escola pública também de Maringá para alunos do ensino médio tanto no período da manhã como no período da noite. Os dois filhos estudam em colégios particulares. Leonardo cursa o último ano do ensino médio no período da manhã e durante o período da tarde faz cursinho pré-vestibular. Pedro está cursando o nono ano no período da manhã. Belly também possui uma rotina, toda a quinta-feira vai ao pet shop para tomar seu banho semanal.

Todos da família tomam café da manhã, com exceção de Pedro que sai de casa para ir à aula sem o desjejum. Para Carlos é comum ficar cuidando das plantações por semanas e dificilmente ele está em casa. Quem almoça em casa são Debora e Pedro que comem marmita de um restaurante próximo à casa da família. Quando Carlos fica em casa então os três almoçam juntos. Leonardo fica o dia todo no colégio e almoça lá, come em casa somente no período da noite. Durante o período da tarde Debora e Pedro estão em casa, ela aproveita e leva o filho para as atividades que ele faz no contra turno da escola, como as aulas de guitarra.

A família Souza come lanches no jantar, como cachorrão<sup>7</sup>, pizza, vitamina<sup>8</sup>, sopa ou arroz temperado<sup>9</sup>. Debora faz comidas práticas que não demandam muito tempo. Como ela diz: “De vez em quando eu faço alguma coisa, mais alguma coisa mais fácil de fazer, por

---

<sup>7</sup> Cachorrão é uma variação do famoso cachorro quente. O lanche é famoso na cidade de Maringá com mais de 300 carrinhos espalhados. Ele é constituído do tradicional pão grande, salsicha, batata palha, catchup, bacon, calabresa, hambúrguer, ovo, alcatra, frango, cheddar, catupiry e pimentão. Atualmente possui diversas versões com muitos ingredientes. O diferencial do cachorro quente para o cachorrão é que no último o pão é prensado.

<sup>8</sup> Vitamina é uma bebida composta de diversas frutas ou verduras e que podem ser adicionados cereais.

<sup>9</sup> O arroz temperado consiste em um arroz incrementado com diversos elementos como frango, legumes, bacon, calabresa ou lentilha.

exemplo, uma sopa... um arroz temperado...uma...mais demanda muito tempo...mais prático...um tipo de comida mais prático”.

Durante o final de semana a família compra itens que desejam comer e acabam por comer em casa.

Devido ao projeto NEMO Debora pediu para a escola que não distribuísse a ela aulas durante o período da noite. Ela estava sobrecarregada com as aulas. Durante o primeiro semestre do ano de 2018, ano de realização da pesquisa, Debora conseguiu não dar essas aulas. Contudo no segundo semestre ela teve de voltar, o que acabou por prejudicar o desempenho no projeto. Ela tinha de sair mais cedo das atividades para ir trabalhar.

Quem realiza as compras de supermercado é Carlos. Debora só as realiza quando Carlos esta fora da cidade. Ela não gosta de ir ao supermercado devido há perder muito tempo ao enfrentar filas e procurar itens. A família Souza realiza as compras semanalmente. Uma vez por mês faz uma compra maior adquirindo itens como produtos de higiene e limpeza, enquanto as compras semanais são focadas em adquirir itens para a alimentação. Debora vai ao mercado com a tarefa de comprar frutas e itens perecíveis que estragam mais rápido.

#### **4.2.2 Refeição na casa da família Souza**

O encontro em que foi realizada uma refeição com a família Souza foi oferecido no dia 12 de julho de 2018, uma quinta-feira, para tentar resgatar a rotina da família. Foi combinado que o almoço iria ocorrer a partir das 12:30 horas. Esse era o horário em que Debora chegava do trabalho. No almoço combinado compareceu Debora, Pedro e a ajudante de Debora que realizava a limpeza da casa, Marta. Leonardo estava no colégio e Carlos estava fora da cidade.

Marta sempre vai às quintas-feiras para ajudar na limpeza da casa, mas ela nunca prepara o almoço que é de responsabilidade de Debora.

A casa da família naquele dia estava desarrumada, pois era dia de fazer faxina. A casa é um sobrado de dois andares. No andar de baixo fica a cozinha, a sala de jantar, a sala de estar, um lavabo e a lavanderia, todos esses ambientes são integrados. No andar superior ficam os quartos e banheiros.

Na cozinha da família havia muitos alimentos expostos como mamão, banana e melão, a fruteira estava recheada de frutas de forma que qualquer membro da família pudesse pegar algum alimento no momento em que desejasse. Esses alimentos ficavam em cima de balcões e bancadas. Na bancada também havia duas garrafas de café. Na cozinha havia alguns suplementos alimentares e remédios para emagrecer em cima de um dos armários.

Debora estava preparando o almoço, ela estava fazendo filé de frango grelhado juntamente com brócolis feito no vapor. Todos os alimentos que ela preparava já estavam semi-prontos dentro da geladeira. O arroz e o feijão nas respectivas panelas, o frango estava em um pote de plástico já temperado. Debora apenas colocava os pedaços dentro da frigideira. Quando ela já havia grelhado a quantidade que achou necessária ela colocou novamente os pedaços de filé de frango no pote e guardou na geladeira. Ela também estava preparando uma salada de alface, que também estava semi-pronta na geladeira. Cortava as alfaces com a mão dizendo “já está lavado tá”. Mesmo com os alimentos semi-prontos na geladeira Debora reclamou “mas tá vendo olha a hora quase uma da tarde, e ainda não tá pronto”. Debora relatou que deixava a maioria dos alimentos prontos no final de semana como o arroz e feijão. A salada ela preparava no dia anterior. Deixava apenas para temperar na hora de comer.

Debora não faz doces e guloseimas em casa. A única coisa que faz é bolo nos fins de semana, contudo Pedro só come bolos de cenoura com cobertura de chocolate, por isso ela acabava fazendo só esse sabor. Debora relata “tranqueiras, aí ele come, tipo chocolate, bis, e principalmente MMs”, contou que comprou duas caixas de bis, “comprei porque estava em promoção, só comprei por causa disso também, quando eu vou ver no armário, não tem mais nada, os dois (Leonardo e Pedro) comeram tudo, nossa mais eu fiquei brava em nossa, aquele dia eu fiquei, só come essas porcarias, aí come bem”.

Durante o período de preparação do almoço Pedro não apareceu. Ele estava no quarto dele. Foi bastante difícil fazer com que ele fosse almoçar, Debora teve de chamar ele três vezes e até mesmo Marta foi bater na porta do quarto para que ele fosse almoçar. Debora reclamou “é sempre assim viu, ele nunca vem quando a gente chama, tem que chamar umas dez vezes”.

Enquanto preparava o almoço Debora relatava sobre o projeto NEMO e que até aquele momento havia conseguido perder somente um quilo e estava bastante desanimada, enquanto falava sobre isso ela fez cara de choro dizendo “só isso, só um quilo depois de todo esse sacrifício, toda a mudança”.

Debora depois de entrar no projeto NEMO já havia começado a mudar a rotina de pegar marmitas, mas ainda não tinha abolido totalmente, pois era mais prático e mais rápido do que preparar todo o almoço. Apesar de não estar dando aulas à noite durante esse período, Debora afirmava que sua rotina ainda estava bastante corrida, que a mudança também tinha sido a financeira e que acabou apertando sem as aulas no período noturno que eram extras.

Com o almoço pronto Debora foi arrumar a mesa da sala de jantar. Ela arrumou quatro lugares, onde colocou o jogo americano e quatro pratos e talheres. Colocou na mesa as

panelas de arroz e de feijão, um prato onde colocou os filés de frango, uma travessa com os brócolis e outro com o alface e tomate e um pote onde havia farofa.

No almoço Pedro se serviu com arroz, feijão, farofa, filé de frango e comeu brócolis. Debora falou que ele não tinha problemas para comer legumes e verduras, que normalmente o que ela fazia ele comia. O problema de Pedro era com carnes, ele só comia carne de frango, não ingeria nenhuma carne vermelha. Debora relatou que era difícil, pois acabava obrigando todos da família a comer frango todos os dias já que ele não comia a carne vermelha e ela não fazia dois tipos de carne.

Debora comeu apenas o frango, arroz e brócolis, ela não se serviu com feijão. Marta ao contrário se serviu de tudo e fez um prato que ela mesma denominou de “prato de pedreiro”.

Durante a refeição na casa da família não teve nenhum tipo de bebida durante o almoço, nem refrigerante nem suco, nem mesmo água, este era o costume da família. Após comer todos iam à cozinha pegar um copo de água para tomar depois da refeição. Pedro fez isso, assim que terminou de comer retirou o prato e levou para a pia de lavar louças. Na geladeira pegou água tomou e novamente foi para o seu quarto.

Debora estava à seis anos com Marta ajudando a fazer os serviços de casa. Ela chegou na família em um período muito complicado para todos: quando a mãe de Debora faleceu. Ela também era diarista do pai de Debora e começou a fazer as faxinas para o pai, como Debora gostou do serviço pediu que ela começasse a ajudar na faxina da casa dela, então Marta ia uma vez por semana ajudar na limpeza.

Marta contou que o pai de Debora também come marmitas assim como a família de Debora. Que ele come marmitas inteiras mostrando que na opinião dela uma pessoa comer uma marmita inteira sozinha era um absurdo.

Debora continuava “beliscando” alguma coisa da mesa, pegava um brócolis e comia, um frango e comia. Ela foi a última a terminar de comer, quando terminou Debora foi guardando o que restou de comida na geladeira, os pedaços de frango já grelhados que haviam sobrado ela guardou em um pote de vidro colocando na geladeira. O brócolis ela fez o mesmo, também guardou o que tinha sobrado em um pote de vidro, guardou também o resto do arroz e o feijão. Jogou fora apenas a alface.

Debora contou que ela comia razoavelmente nas refeições, que até conseguia se controlar, e que o problema dela era que ela ficava “beliscando” as coisas, toda hora ia no armário pegar alguma coisa e era isso que acabava engordando. E o remorso que sentia

depois. Disse que sentia muito remorso: “Não claro igual daquela moça loira do projeto, eu não fico provocando o vômito essas coisas, mas eu fico com bastante remorso depois”.

Terminado o almoço por volta das 14:30 horas Debora pediu desculpas pelo marido e o filho não estarem, mas ressaltou que essa era a rotina deles.

#### **4.2.3 Ida ao supermercado com a família Souza**

Após bastante insistência durante um período de dois meses foi marcado o encontro para realizar a compra de supermercado com família. O encontro tinha sido marcado para ser realizado no dia 27 de setembro, no entanto Debora desmarcou alegando deixar para a próxima semana “Podemos ir na terça? Por causa do pagamento que já vai estar na conta”. O encontro então foi marcado para o dia 02 de outubro de 2018, uma terça-feira no período da tarde. Carlos estava fora da cidade, Leonardo estava no cursinho pré-vestibular e Pedro não queria ir ao supermercado. Debora foi sozinha.

A família frequenta três redes de supermercado na cidade. Cidade Canção na Avenida Mandacaru, Assaf Atacadista e o Condor na Avenida Colombo, mas dessa vez ela iria ao Cidade Canção devido a sua lista de itens a serem comprados e também por ser o supermercado mais próximo a casa da família.

Debora chegou ao supermercado às 14 horas, assim que adentrou o mercado pegou o carrinho de compras. O supermercado estava lotado. A primeira seção era a de refrigerantes. Ela disse que não iria esconder nada, então pegou dois refrigerantes tipo tubaína “original” e “ouro verde” tipo tubaína.

Debora relatou que ia ao supermercado sempre que Carlos viajava, no entanto se ele ficasse na cidade em casa, quem acabava indo ao supermercado era ele, pois ela não gostava de ir, além disso, ele era mais econômico.

Na seção de leites ela levou leite “normal” e também leite zero lactose, disse que os meninos, principalmente Pedro tinha problemas com o leite “normal” devido à lactose, por esse motivo ela tinha que comprar o sem lactose também “O leite zero lactose é para tomar, o normal é pra fazer bolo, esse tipo de coisa”. Debora também comprou chá em sachês para os meninos e café para ela.

Enquanto realizava as compras Debora relatava algumas coisas a respeito do seu trabalho. Disse que havia conseguido não dar aulas no período da noite para conseguir frequentar o NEMO, mas que no segundo semestre teve de voltar novamente, então ficou corrido para ela. Contando sobre a pressão que sofreu por parte da escola para lecionar essas

aulas, disse que agora tinha que sair de 15 a 30 minutos antes de terminar o projeto NEMO para conseguir chegar à escola a tempo.

Debora comprou também feijão, e arroz pacote de cinco quilos, e um pacote de arroz integral. Os filhos não comiam arroz integral por isso ela teve de comprar dos dois tipos “eles comem no primeiro dia e no segundo dia, se fizer no terceiro dia eles já reclamam: mas esse arroz de novo, aí não dá né”. Comprou também farinha de trigo, açúcar e óleo. Filtros de café e extrato de tomate. Comentou que estava conseguindo mudar o costume da família desde que havia entrado no NEMO e diminuído a quantidade de açúcar e óleo que todos consumiam.

Ela procurou pelo óleo extra-virgem que a nutricionista havia indicado no NEMO. No entanto ela não achou, disse que era um vermelhinho, mas que não tinha ali. Contou que Carlos estava pegando de um rapaz que trazia da Argentina e havia gostado e que não iria comprar ali, que pediria para o marido comprar do homem mais uma vez.

Quando chegou na seção de atum, foi a primeira vez que ela reclamou “Meu Deus! olha como as coisas estão caras! Olha o preço do atum!”. Estava mais de oito reais. Ela disse “não faz muito tempo que eu vim, estava quatro reais”, “agora estou entendendo porque o Carlos estava incentivando que eu viesse ao mercado, é para ver os preços”. Como o atum, segundo ela estava muito caro, decidiu pegar um atum e duas latas de sardinha.

Assim que chegou na parte das “guloseimas”, Debora escolheu um pacote de pão de mel, um pacote de bolacha ao leite. Da linha “saudável”, ela comprou um pacote de bolacha da Nesfit. Ela disse que pegava poucas coisas dessa linha mais saudável, “porque lá em casa as crianças não comem muito, não gostam”, se referindo à bolacha da Nesfit que também foi indicação da nutricionista do NEMO. Por último ela pegou também as torradas “Levíssimo” da Bauduco.

Continuando as compras Debora comprou uma milharina para fazer um bolo de milho. E cacau em pó. Estavam duas marcas de cacau em pó, uma da Nestlé, e outra da Garoto, as duas marcas tinham a opção de 50% cacau e 100% cacau. Essa foi a segunda vez que ela reclamou sobre o preço dos produtos. Disse “olha como isto está caro, a nutricionista do NEMO que falou pra substituir esse pelo Nescau, mas é muito caro”. Ela comprou o da marca Garoto de 50% cacau que estava mais barato.

Ela pegou um pote de Toddy, e um leite condensado. Disse que o Toddy “era para os meninos”. Pegou também dois cremes de leite.

Na seção de congelados Debora substituiu o Yakult original por um de marca similar, pois segundo ela o Yakult estava muito caro. Debora também levou um iogurte em pedaços da marca Carolina dizendo que aquele era muito bom.

Na seção de frutas e legumes comprou chuchu, vagem, batata, batata doce, pepino, banana nanica, banana maçã e laranja. Disse “ahh o Pedro me pediu para levar uvas brancas”, falou com cara de gente fresca, como se o pedido dele fosse de gente muito chique. Mas olhou todas as embalagens e não gostou do que viu “nossa como as frutas aqui estão feias”.

Na última seção do supermercado Debora escolheu os tipos de queijo, pegou uma bandeja de queijo tipo muçarela. Disse ter aprendido no NEMO que quanto mais amarelo era um queijo mais gordura ele tinha, por isso estava tentando escolher os mais brancos.

Debora também comprou Ketchup da marca Heinz e levou uma água com gás e uma água de coco. Disse utilizar a água de coco para fazer sucos detox<sup>10</sup>.

Na seção de pães Debora disse “ahh eu vou comprar é o da Carla mesmo, o pão integral da Carla” (a Carla era uma das voluntárias do NEMO), disse que já havia levado um bolo integral para todos experimentarem e que ela estava vendendo o pão integral para o pessoal do NEMO. Dizendo que era tão bom que “nem parecia integral”.

Terminando as compras Debora relatou que se fosse em um período antes do projeto NEMO ela não sairia do supermercado sem uma caixa de bombom, sem duas barras de chocolate e sem passar na padaria para “pegar alguma coisa gostosa” como forma de retribuir sua tarefa de ir ao supermercado.

Nas gôndolas Debora mostrava os antigos doces que costumava comprar antes do projeto NEMO como um doce pequeno da Talento, mas que não comprou. Na saída do supermercado Debora pegou uma garrafa de água gelada e foi tomando até o estacionamento do mercado onde guardou as compras.

Debora relatou que ela e o filho mais velho eram parecidos quanto à personalidade e por isso estavam brigando bastante, incluindo a situação dela ter de voltar a dar aulas a noite. Ela andava nervosa por esse motivo e por isso ela e o Leonardo acabavam discutindo. Ela disse que agora as coisas estavam mais calmas em casa e por esse motivo tinha adiado tanto o encontro.

Debora relatou também que estava frequentando tanto a nutricionista como a psicóloga fora do projeto NEMO, pois sentiu necessidade de tratar algumas coisas que ainda não havia compreendido. Ela foi embora por volta das 15:45 minutos.

---

<sup>10</sup> Os sucos detox prometem de maneira prática e rápida, fazer com que as toxinas que são ingeridas serem eliminadas, promovendo uma limpeza interna que facilita o processo de emagrecimento.

#### 4.2.4 Refeição fora de casa com a família Souza

O último encontro com a família Souza consistia em uma refeição fora de casa foi marcado em um feriado de quinta-feira do dia 15 de novembro de 2018. Debora havia marcado no feriado, pois era melhor para conseguir reunir toda a família. No dia marcado ela confirmou que seria um almoço e disse que o pai dela estava na casa dela, mas assim que ele fosse embora marcaria o local em que iriam almoçar.

Primeiro Debora marcou o encontro no restaurante Calçadão, um pouco depois mandou mensagem dizendo que já estava muito tarde (eram por volta das 12:30 horas) e que já não devia ter muita comida no restaurante, então perguntou se tinha problemas de ir ao shopping. Marcou o encontro no shopping. Debora enviou nova mensagem falando que haviam chegado e que estava no Croasonho<sup>11</sup> com toda a família.

A praça de alimentação estava cheia, praticamente não haviam lugares para se sentar e no Croasonho estava bem mais vazio, era uma boa localização pois tinha acesso a toda a praça de alimentação, mas estava consideravelmente mais calmo. Estavam Debora e a família todos sentados. Ninguém havia escolhido o que comer e estavam apenas olhando o cardápio.

Debora contou que havia desistido de ir ao Calçadão por já estar tarde e acabava ficando com nojo de comer uma comida que já havia sido tão remexida. Disse ter nojo, pois as pessoas eram “sem noção” e se serviam conversando com outras pessoas e a saliva caindo em cima da comida.

Pedro era quieto, igual ao seu pai. Leonardo o filho mais velho era bastante parecido com Debora e bastante conversador.

A moça que trabalhava no Croasonho chegou para pegar os pedidos. Pedro pediu um prato de comida. Ele pediu frango a parmegiana que vinha com arroz e salada. Pediu um suco de frutas vermelhas. Leonardo pediu um hambúrguer com refrigerante Coca-cola. Debora pediu um prato com salada e dois filés de frango e um suco de laranja. Carlos pediu um prato de frango a parmegiana assim como o filho Pedro, e um suco de laranja.

Leonardo que era conversador começou a contar sobre os seus planos para a faculdade, ele disse que iria tentar fazer a faculdade no Instituto Tecnológico da Aeronáutica na área de física. Debora não gostava da ideia do filho morar em São Paulo, pois além de ser um custo alto, ele teria que conseguir uma bolsa. Leonardo também contou que gostava

---

<sup>11</sup> A loja Croasonho é especializada em croasants tanto salgados como doces vende também pratos feitos como parmegiana, saladas, strogonoff, além de hambúrgueres, refrigerantes e sucos.

bastante das disciplinas de matemática, física, mas que detestava química, que era muito ruim na matéria e tinha dificuldades em entender.

Chegaram os sucos pedidos de laranja e de frutas vermelhas e também a Coca-Cola de Leonardo. Ele tomou duas latas. Também chegaram as saladas tanto de Pedro como de Carlos, salada simples de alface com tomate, ambos começaram a comer. Pedro quase não falou nada no almoço todo. Após chegaram as refeições todos começaram a comer.

Debora contou como estava o NEMO. Disse que finalmente estava marcado para terminar no dia 07 de dezembro de 2018 e que depois do dia vinte haviam combinado de fazer uma confraternização. Ela comentou que havia ficado bem estranho depois que os novos voluntários entraram que começaram a repetir as aulas de nutrição coisas que já haviam sido conversadas no grupo anteriormente e que acabava por vezes ficando chato mesmo. Ela disse que muitas pessoas já haviam desistido do projeto inclusive comentou que vários outros voluntários estavam faltando.

Já terminado de comer, os meninos pediram para ir na loja Kalunga<sup>12</sup> para ver os itens na loja. Debora fez uma cara feia, mas deixou os meninos irem ela perguntou se ele estava com o cartão. Disse que apenas Leonardo tinha e esse cartão era pré-pago, ou seja ela ia e depositava em dinheiro a quantia que ela quisesse para ele gastar e ele só tinha isso. De crédito normal ela disse “nem pensar, eu estaria perdida, ele não tem limite, não tem noção”.

Debora contou que quando eles se casaram moravam em um apartamento durante quatro anos. Ela disse que gostava muito de morar em apartamento. No entanto por causa das crianças eles decidiram ir para uma casa para eles terem mais espaço para brincar. Ela disse que se arrependeu, pois na verdade eles nem utilizavam o espaço que tinham, ficavam o tempo inteiro dentro do quarto. Disse que assim que os meninos saíssem de casa ela gostaria de se mudar com o marido de volta para um apartamento.

Conversando também sobre o sistema de ensino para passar no vestibular disse que era um absurdo vestibular e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que se gastava muito com esse tipo de sistema. Ela contou algumas coisas a respeito do ENEM sobre valores, disse que trabalhava como fiscal de provas, mas que esse ano não pode trabalhar, pois o Leonardo estava prestando o ENEM e parentes de participantes também não poderiam fiscalizar as provas. O que ela disse que fez foi trabalhar de fiscalizar os fiscais, disse que ainda tinha outras pessoas que trabalhavam fiscalizando ela. Debora contou que recebeu 380,00 reais por dia trabalhado no ENEM, e que as pessoas que trabalhavam para fiscalizar ela, ganhavam

---

<sup>12</sup> Kalunga é uma loja de materiais de escritório.

ainda mais. Contou ser contra o sistema de realização do ENEM e também de vestibulares para entrar nas universidades. Ela era contra devido ao alto custo que a realização desses gerava nos gastos públicos e também como professora ela tinha contato com os alunos e percebia que eles paravam de estudar no terceiro semestre, pois tinham passado de ano. Disse que se para entrar na faculdade fosse necessário o histórico escolar do aluno ela tinha certeza que os alunos se dedicariam muito mais aos estudos.

Debora também disse que não queria que nenhum dos seus colegas de trabalho escutasse o que ela estava dizendo, mas ela também detestava o sistema de estabilidade que o emprego oferecia. Contou que muitos professores não davam boas aulas porque não podiam ser demitidos. Por ela o emprego tinha que ser normal, ou seja, não fez um bom trabalho em dar aulas poderia ser demitido. Contou que havia alguns professores que viviam de licença, que nem se importavam.

Relatou como eram distribuídas as aulas. Disse que todo começo do ano vinha um papel do governo indicando o número de aulas que ela seria obrigada a dar em horas. E com isso ela precisava distribuir nos horários que as escolas tivessem disponibilidade. Às vezes apenas uma escola não era suficiente para dar o número de horas/aula necessária e por isso ela precisaria pegar em outro colégio tornando o horário ruim. Por exemplo, ela conseguiria fazer todo o horário no período da manhã, mas por não conseguir no mesmo colégio às vezes precisava dar aulas no período da tarde e no período da noite.

Os meninos voltaram do seu passeio na loja da Kalunga, e ao chegaram se sentaram no mesmo local. Leonardo falou “Mãe depois eu quero ir com você na Kalunga”, Debora deu risada e disse “Comigo?” Ele confirmou com a cabeça e disse “Sim com a senhora”. Ela disse que com ela eles ficavam explorando financeiramente, então disse, “vai com seu pai, chama seu pai”, Leonardo disse que não.

Debora contou que durante uma época ela ia para Curitiba fazer tratamento com Pedro que tinha um leve problema em uma das pernas e ela fazia um tratamento com ele lá. Disse que na época não tinha a Kalunga aqui e o Leonardo ia lá e queria comprar tudo o que via. Leonardo entrou no assunto e disse que a Kalunga era uma das melhores lojas de materiais de escritório e de estudo e se comparada a outras, era bem mais barato, como por exemplo, a livraria Curitiba que tinha no shopping também.

Carlos reclamou dos filhos, sobre tentar não ser tão rígido com eles, mas não ser possível. Ele disse “é difícil porque você quer dar aos filhos o que seus pais não te deram, mas você também não quer criar adultos mimados que tem de tudo”.

Como já estávamos a algum tempo ali, Carlos levantou e foi pagar a conta. Debora perguntou se alguém gostaria de mais alguma coisa. Ela disse que se pudesse comeria um sorvete do “Chiquinho”, “ai se tivesse um Chiquinho aqui eu comia”. Os meninos e o marido não queriam mais nada. Debora foi com os filhos na loja da Kalunga eram por volta das 15:30 horas.

#### 4.3 FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM A ALIMENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Abaixo foram descritos os principais fatores socioeconômicos que influenciam a alimentação das famílias. Os fatores identificados foram divididos em três grupos, sendo eles: Relacionado ao cuidado das famílias, relacionado a fatores externos á família e por último filhos como agente econômico.

##### 1) RELACIONADO AO CUIDADO DAS FAMÍLIAS

Zelizer (2011a) aponta com atenção a relação da família com a negociação sobre intimidade e transações econômicas. Os integrantes de uma família se tratam com cuidados de saúde, aconselhamento, com cuidados infantis, informações e vários outros serviços. A alimentação da família propicia uma interseção óbvia, no entanto bastante esquecida da interação entre cuidado e atividade econômica. A questão da alimentação é um trabalho invisível, não remunerado de planejar, comprar e preparar refeições que envolvem as negociações de relacionamentos familiares constantes e são geralmente contestadas.

Relacionado com a questão do cuidado e atividade econômica descrita pela autora, foram identificados três fatores socioeconômicos que influenciam a alimentação das famílias, sendo eles: a) emprego da mãe, b) dois projetos de emagrecimento e c) família estendida. Cada um dos fatores foi descrito abaixo.

##### a) Emprego da mãe

A mãe estar ou não empregada foi um dos fatores que influenciaram a alimentação das famílias.

A preparação, dedicação e cuidado para realizar a refeição da família depende do tempo disponível das mães.

Quando Maria estava desempregada e tinha mais tempo para preparar a alimentação da família ela conseguia fazer com mais dedicação os alimentos, inclusive se dedicar a preparar saladas, refogados e se preocupar em cozinhar alimentos que os filhos gostavam de comer. Quando empregada, Maria não conseguia preparar os alimentos na hora do almoço e passou a preparar a comida no dia anterior no período da noite e não fazia mais saladas ou refogados passando a se dedicar mais ao básico como arroz e feijão.

Quando a mãe estava desempregada ela conseguia dar atenção a todos os membros da família e aguardava para fazer companhia aos filhos que chegavam da escola e almoçava com eles. Quando empregada Maria não almoçava com os filhos, que passaram a comer sozinhos e esquentarem a própria comida no micro-ondas.

Após a mãe estar desempregada, Gustavo que antes não levava lanche para a escola, passou a levar lanches como pão com presunto e muçarela que eram feitos por ela.

O desemprego e emprego de Maria afetaram sua própria alimentação e perda de peso. Antes de perder o emprego era uma alimentação baseada em comer “fora de casa” e passou a ser baseada em uma alimentação que era feita em casa. Levando a sua perda de mais de vinte quilos. Após o desemprego se prolongar por meses e o desânimo e ansiedade começarem a se mostrar presentes, Maria voltou a engordar, pois descontava suas frustrações na comida. Ao se realocar novamente no mercado de trabalho Maria conseguiu equilibrar seu peso.

Como Debora é responsável pela alimentação da família e trabalha fora, tem dificuldades para preparar as refeições. Antes de iniciar a participação no projeto NEMO, a família comia marmitas no almoço. Quando o marido não estava em casa Debora não comia e influenciava o filho mais novo a não comer também.

Após iniciar a participação no projeto NEMO, Debora passou a preparar a comida em casa. Mesmo deixando os alimentos semi-prontos no período da noite, o almoço ainda atrasava devido a ela chegar tarde do trabalho. Os membros da família acabavam comendo mais tarde.

*Ela requentou o arroz e feijão já pronto, fez os filés de frango grelhado e os brócolis no fogão. Por último ela fez uma salada de alface que estava já pronto também dentro da geladeira. Enquanto ela cortava as alfaces na mão, para colocar na vasilha, me disse “está lavado tá”, “é que você viu eu tirando direto da geladeira, mas eu já deixo pronto, lavado”.*  
(Diário de Campo-Almoço na casa da família Souza)

Os pais das duas famílias possuem papel secundário quando se trata da alimentação dos filhos.

Alguns dias o marido não esperava Debora para almoçar devido ao horário que ela chegava e ele comia em restaurantes.

Como Debora trabalha alguns dias no período da noite, os filhos comem apenas lanche que é preparado pelo pai que não sabe cozinhar e prepara sanduiches rápidos para os filhos comerem.

Na família Santos o pai cozinha apenas de final de semana comidas que consideram especiais, como pizzas e panquecas, sendo que a rotina das refeições realizadas durante a semana fica sob a responsabilidade de Maria.

A mãe é a maior responsável pela alimentação da família. Os cuidados parentais diretos ainda ficam, sob a responsabilidade das mães, enquanto o pai continua sendo responsável por obter recursos para manter a família (BRASILEIRO, FÉRES-CARNEIRO E JABLONSKI, 2002). Na família Souza a mãe além de prover a alimentação da família também é responsável por trazer os recursos financeiros. Isso acaba por influenciar a alimentação de toda a família.

O sentido da alimentação está vinculado ao tempo de cuidado que a mãe pode ou não dispor para a sua família.

Quando Debora fica em casa para fazer o jantar também come comidas prontas como pizzas, vitaminas e cachorrão. Quando cozinha Debora prepara refeições rápidas como sopa ou arroz temperado devido ao cansaço do trabalho.

Eram poucas as vezes em que Debora fazia bolos e sobremesas no final de semana, devido ao seu trabalho durante a semana. Os filhos comiam chocolates industrializados como M&M's<sup>13</sup>, barras de chocolate e caixas de Bis.

Por último, a mãe estar ou não empregada não interfere na responsabilidade dela de preparar a alimentação da família e da constante negociação existente entre o que as crianças deveriam comer e o que elas gostam de comer.

*Maria: Então, assim é eu andei pesquisando bastante coisa, bastante receita diferente né. Até esses dias eu fiz torta de repolho. Coisas assim né que é diferente. Por que se eu fizer salada normal, eles não vão comer. Coisas assim eles comem, coloco cenoura ralada, eu coloco*

---

<sup>13</sup> M&M's são pequenas pastilhas de chocolate ao leite populares em vários países. São produzidos pela Mars, Incorporated.

*bastante coisa no meio, e é o jeito que eles acabam comendo, né fica gostoso colocó é, os temperos assim diferentes, e aí eles acabam comendo (Entrevista).*

Trata-se da responsabilidade da mãe equilibrar a alimentação, ou seja, o que é saudável e o que as crianças comem. Como Zelizer (2011a) afirma são as mulheres as maiores responsáveis pela alimentação das famílias, elas se esforçam para combinar as refeições que agradem a todos. Para a autora, a mistura de intimidade e atividade econômica nas famílias acontece em um contexto de negociação incessante, às vezes cooperativa, e outras conflituosas (ZELIZER, 2011a).

b) Projeto VIVER BEM-Reeducação Alimentar e projeto NEMO

Os projetos de emagrecimento foram um dos fatores que influenciam a alimentação de ambas as famílias.

A alimentação da família Souza foi influenciada pelo projeto de emagrecimento NEMO desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Enquanto a alimentação da família Santos foi influenciada pelo projeto VIVER BEM com o programa de Reeducação Alimentar desenvolvido pelo plano de saúde Unimed e também pelo projeto NEMO.

*João: (...) as crianças participavam de um projeto na Unimed, como era o nome lá?*

*Maria: Viver bem.*

*João: Viver bem que é pra perder peso e eles participaram mais de anos lá, e a Unimed fez um trabalho com os pais né, no segundo semestre do ano passado, então toda semana tinha aula com as nutricionistas né... com a nutricionista e com...*

*Maria: Com psicóloga né...*

O projeto VIVER BEM influenciou a alimentação da família Santos quanto à retirada de arroz como um dos pratos principais de refeição da mãe. A nutricionista do projeto indicou que o arroz não tinha vitamina nenhuma e só tinha o intuito de engordar. Logo Maria retirou o arroz do cardápio dela.

Também influenciada pela nutricionista do projeto Maria passou a inserir mais frutas, legumes e verduras na alimentação da família durante o período em que esteve desempregada.

Também diminuíram o consumo de bebidas alcoólicas em que a nutricionista do projeto indicou ser prejudicial para a perda de peso.

Quanto ao projeto NEMO, a família Santos indicou que como já havia participado de outros projetos de emagrecimento sabiam o que poderiam comer. O projeto reforçou o que a família havia aprendido no projeto VIVER BEM. A principal contribuição do projeto NEMO na alimentação da família foi à indicação que tudo que era “caixinha” fazia mal a saúde. Então a família passou a consumir menos bolachas e comidas prontas.

Na alimentação da família Souza a influencia do projeto de emagrecimento NEMO teve maior relevância.

Após iniciar a participação no projeto, a nutricionista do NEMO orientava durante as aulas sobre a importância de cozinhar em casa e preparar as próprias refeições. Debora mudou a rotina de alimentação da família e passou a cozinhar em casa. Após essa mudança a família não consumia com regularidade marmitas e o filho mais novo passou a se alimentar de maneira adequada.

O projeto Nemo estava influenciando na alimentação da família quando se tratava das compras no supermercado. Debora relatou que o consumo do açúcar e óleo havia diminuído.

Por conta do projeto a família estava consumindo bastante tapioca e substituindo o consumo de pão por ela.

Debora também trocou o Nescau comum, por cacau em pó, na qual a nutricionista do NEMO havia indicado, pois seria mais saudável.

A escolha do queijo no supermercado também foi influenciada pelo projeto. Como aprendido nas aulas teóricas do projeto NEMO quanto mais amarelo era um queijo mais gordura ele tinha. Na compra do queijo Debora comprou o mais branco.

Na finalização das compras no supermercado Debora antes do projeto, não sairia sem comprar chocolates, pois era uma forma de se recompensar por ter que realizar essa tarefa que ela considerava ruim, mas agora tentava se controlar.

Uma amiga que ela havia feito no projeto NEMO fazia pães integrais e ela estava comprando, pois a nutricionista do projeto havia falado que o pão era mais saudável. Debora também comprava bolo integral da mesma amiga voluntária do NEMO.

*Me disse “ahh eu vou comprar é o da Denise mesmo, o pão integral da Denise (a Denise era um dos membros voluntários do NEMO, que já havia até levado um bolo integral para experimentarmos), ela disse que agora a Denise estava vendendo o pão integral para o*

*peçoal do NEMO. Me disse que era tão bom que nem parecia integral.(Diário de Campo-Ida ao supermercado com a família).*

Por último, o projeto influenciou Debora a abandonar as aulas no período da noite no primeiro semestre de 2018 para conseguir frequentar o projeto NEMO. Quando parou de dar aulas à noite Debora conseguiu mais tempo para poder cozinhar para a família. Por outro lado a família perdeu financeiramente, pois as aulas eram extras que Debora fazia.

Através desses dois projetos entra em destaque a perspectiva nutricional da alimentação que está ligada a constituição dos alimentos e a relação de saúde e bem-estar dos indivíduos que relaciona dietas e doenças (OLIVEIRA E THÉBAUD-MONY, 1997).

### c) Família estendida

A família estendida também foi um dos fatores que influenciaram a alimentação das famílias.

Moram próximo a família Santos, tios, tias e os avôs paternos das crianças. Devido a essa proximidade com a família, antes da mãe perder o emprego ela ficava o dia todo fora de casa. Por um tempo passou a responsabilidade do almoço para a tia das crianças. A tia não trabalhava e tinha tempo de fazer o que as crianças queriam. Isso gerou conflito entre a família. João passou a ficar irritado com a tia das crianças, pois essas passaram a não comer o que os pais faziam e começaram a pedir o que gostariam de comer.

*João: A ordem aqui é a seguinte, aqui não é hotel, tem que comer o que tem. Porque, aquele elemento ali do canto, ali na ponta ali sabe (Gustavo), vou explicar o porque: é quando ela trabalhava fora (Maria), aí ela saía de manhã e só voltava a tarde, então ele e Ana almoçava na tia. A tia não é casada, é aquela tia que ficou pra cuidar da avó, cuidar dos irmãos.*

*Maria: É a tia que ficou com a avó.*

*João: (Imitando a voz do Gustavo) Aí eu não quero. Aí então o que você quer comer? (Imita voz da tia). Aí eu chegava a tarde eu já rezava outro pai nosso pra ele, não é assim tal e tal, e ia lá e brigava com a tia ainda. Olha pára que tá errado!*

O avô materno que mora na mesma residência que eles também influencia na alimentação da família, principalmente das crianças. O senhor Luís vai ao mesmo

supermercado por atacado no qual a família frequenta e compra pacotes fechados de chips, bolinhos recheados e guloseimas para Ana e Gustavo.

Influencia a alimentação da família Santos a avó paterna das crianças que também mora próximo. A avó cozinha alimentos fritos para as crianças, como abobrinha frita. Como eles gostam pedem a Maria que cozinhe para elas. Maria muitas vezes acaba tendo que aprender a cozinhar com a sogra para fazer esses alimentos para toda a família.

Há influencia também da avó materna, quanto à forma em que a família comia e no costume de almoçar com toda a família aos domingos. Tradição que foi perdida quando ela faleceu.

Na família Souza a alimentação é influenciada por amigos e também pela família estendida.

A família é bastante influenciada por amigos quando indicam lugares para comer, principalmente comida japonesa.

Por influência de amigas que ela havia feito no projeto NEMO Debora não estava comprando pão no supermercado. Uma das voluntárias no Nemo fazia pães integrais e ela estava comprando da amiga, pois o pão era mais saudável. Debora também comprava bolo integral da mesma amiga voluntária do NEMO.

Os tios e avôs também influenciam na alimentação da família Souza. Ambos deixam os filhos comerem o que querem na casa deles, como balas e doces.

*(...) quando eu vou na casa da minha cunhada, da irmã dele (Carlos), principalmente, o Leonardo, é muito engraçado, ele chega cumprimenta a tia e vai pra cozinha. E chega lá no potinho dela e têm bala ele tra (movimento com a mão enchendo de bala). Falo gente do céu morro de vergonha, mas ele não quer nem saber, a vó é a mesma coisa. ( Debora-Entrevista)*

A família possui o costume de pedir marmita. O pai de Debora que não morava na mesma casa que a família Souza também comia marmitas. Era um costume hereditário.

A tradição de comer marmitas na família Souza foi passada de pai para filha. Segundo Carvalho et al (2005), os pais é que oferecem às crianças o que comer, seja através do preparo das refeições ou comprando o alimento para ela, eles possuem um papel significativo na vida dos filhos, pois são a primeira referência ao se estabelecer hábitos, costumes e referências alimentares. O comportamento alimentar dos filhos pode ser aprendido através dos pais por meio das práticas alimentares (COBELO, 2004).

A influência da família estendida está relacionado à perspectiva cultural da alimentação que esta interessada nos gostos, hábitos, tradições culinárias, representações, práticas, preferências, repulsões, ritos e tabus, enfim a questão simbólica da alimentação (OLIVEIRA E THÉBAUD-MONY, 1997).

## 2) RELACIONADO AOS FATORES EXTERNOS

Zelizer (1985), ao tratar da alimentação das famílias, compreende que os fatores econômicos, sociais, culturais e nutricionais estão todos conectados. Oliveira e Thébaud-Mony (1997) afirmam que a alimentação do indivíduo pode ser influenciada por regras da sociedade (cultura), meio ambiente (econômico), história individual (social) e também para suprir necessidades fisiológicas (nutricional). Essas perspectivas são ao mesmo tempo independentes e complementares e algumas podem ser compreendidas como externas a alimentação da família.

A partir da conexão entre essas perspectivas foram identificadas quatro fatores externos a família que influenciam a alimentação das mesmas. São elas: d) preço dos alimentos, e) internet, f) governo e g) questão religiosa. Cada um desses fatores são descritos abaixo.

### d) Preço dos alimentos

O preço dos alimentos foi um dos fatores socioeconômicos que influenciaram a alimentação das famílias.

Relacionado com o preço dos alimentos esta a compra de alimentos congelados. A família Santos adquire esse tipo de alimento quando ele está em promoção no supermercado, como pizzas e lasanhas congeladas.

As idas ao supermercado são semanais na família Santos na expectativa de sempre buscar produtos que estejam em promoção com a intenção de economizar na compra dos itens necessários.

Os panfletos de supermercados também são relevantes na família Santos, pois indicam os produtos em promoção e quais são mais vantajosos para realizar a compra. É através dos panfletos, das promoções e dos preços dos alimentos que a família decide qual supermercado vai realizar a compra.

*João: (...) pergunta qual a única fruta que ele come?*

*Maria: Que você come? Qual você gosta Gustavo, qual fruta?*

*João: Que eu tinha que ir no Atacadão comprar pra você?*

*Maria: Porque é caro.*

O preço dos alimentos influencia também a marca de determinado produto que a família Santos compra. Por diversas vezes a família leva produtos de marcas similares dando prioridade ao preço.

O preço dos produtos influencia o que a família compra da lista de supermercado que diversas vezes tem que ser deixado, pois o item está com o preço elevado.

Na ida ao supermercado com a família Souza o fator que determinou em qual supermercado ir, foram os itens a serem comprados e se estes estavam em promoção.

Durante as compras do supermercado Debora reclamou do preço que os alimentos estavam, principalmente do atum e do cacau em pó. O atum ela substituiu por sardinha. Quanto ao cacau em pó ela ficou na dúvida entre o cacau em pó de 50% e 100%, dizendo que a nutricionista do NEMO havia indicado o 100%, mas o produto estava quase o dobro do preço do de 50%. Ela levou o mais barato.

Debora disse que sempre comprou Yakult para ela e os filhos, mas como ele estava muito caro, começou a comprar produtos similares de marcas mais baratas. Na ida ao supermercado ela comprou da marca Vigor dos “minios”.

Debora comprava dois tipos de leite, o leite zero lactose para tomar e o leite “normal” que é mais barato. O normal era para fazer algumas receitas como bolo e panquecas.

Depois que entrou no projeto NEMO Debora tentou não comprar doces para a casa. No entanto quando vai ao supermercado e algum doce está em promoção ela compra.

*Comprei porque estava em promoção, só comprei por causa disso também, quando eu vou ver no armário, não tem mais nada, os dois (filhos), comeram tudo. (Notas de Campo-Almoço com a família).*

Durante as tentativas de marcar o encontro com a família Souza para ir ao supermercado Debora pediu para que o encontro fosse realizado na semana que recebesse o pagamento do salário.

A necessidade do ser humano de se alimentar para sobreviver com fatores relacionados à oferta e demanda o abastecimento e aos preços dos alimentos e as rendas das

famílias é um dos fatores econômicos que têm influenciado a questão da alimentação, que é de característica essencialmente biológica, ou seja, a necessidade do ser humano de se alimentar para sobreviver (OLIVEIRA E THÉBAUD-MONY, 1997).

e) Internet

A internet foi um dos fatores que também influenciou a alimentação da família Santos.

Maria pesquisa através da internet receitas para cozinhar para toda a família. Procurando receitas que considera mais saudável.

*Maria:(...) pesquiso na internet, umas coisas o que é mais saudável, pego algumas receitas aí de coisas saudáveis aí vou fazendo por conta própria.*

Maria também pesquisa na internet receitas que além de saudáveis considera mais atrativa para os filhos, como torta de repolho e lasanha de berinjela. Ela coloca os ingredientes de maneira camuflada para que os filhos comam de maneira saudável sem perceber.

Como a família está em um processo de emagrecimento, Maria procura na internet receitas que ela pode substituir ingredientes para que consiga deixar os alimentos menos calóricos.

*Maria: (...) que as vezes dá vontade, do pão mesmo, do pão francês, dá vontade de comer. Só que tem como você substituir também. Bolo, o bolo tem é... você entra na internet têm vários tipos de bolo que você pode substituir, a farinha branca por exemplo. Então assim dá pra substituir, entendeu tem como você mudar né substituir aquilo.*

f) Governo

O governo também influenciou a alimentação da família Santos quando se trata de comer fora de casa.

Quando a cidade de Maringá estava na gestão de governo anterior eram promovidas as sextas-feiras uma peça de teatro em um dos teatros da cidade gratuitamente. A família Santos costumava frequentar essas peças. Era uma maneira de promover cultura para os filhos. Após estas peças a família saía para comer fora, como X-salada, esfiha aberta e porção. Mudando a gestão da prefeitura o projeto foi cancelado e a família passou a sair menos para comer fora de casa.

## g) Questão religiosa

A questão religiosa é outro aspecto que influenciou a alimentação da família Santos.

A família Santos é católica praticante e a religião influencia a alimentação da família. Durante o período de quaresma<sup>14</sup> a família não come nenhum tipo de carne, apenas peixe.

Maria e João não permitem que os filhos joguem comida fora. O argumento que eles usam é de que jogar comida fora é pecado.

Maria e Ana fizeram um propósito religioso<sup>15</sup> em que deixaram de tomar refrigerante como um pedido a Deus para que seus pedidos fossem realizados. Há nove meses as duas não tomam refrigerante.

*Maria: É a gente, ela (Ana) fez um propósito pediu pra eu entrar com ela, e a gente tá junto. A gente não tá tomando refrigerante.*

A religião também influencia a rotina de ir ao supermercado com a família. A família apenas vai ao supermercado todos juntos, depois de irem na igreja.

Por último, a religião também influencia nos ensinamentos e no consumismo das crianças.

*João: (...) assim nós sempre fomos muito de igreja, sempre participamos do grupo de jovens e tal, aquela mentalidade, questão do consumismo e tal, é... formar uma família mostrando os valores e tal.*

## 3) RELACIONADO AOS FILHOS

Ao tratar da família Zelizer (2011a) também trata do consumo das crianças, afirma que quando uma família compra algum bem, seja desde construir uma piscina, comprar uma bicicleta, ou um computador, normalmente os filhos desempenham papéis importantes na decisão de consumo e quase sempre alteram as próprias atividades diárias e relações à medida que o novo bem se torna um recurso para toda a família. Mas para entender o lado relacional

---

<sup>14</sup> O Tempo da Quaresma é o período do ano litúrgico que antecede a Páscoa cristã, sendo celebrado por algumas igrejas cristãs, dentre as quais a católica. É feita por meio de jejum, abstinência de carne, mortificações, caridade e orações.

<sup>15</sup> O propósito religioso se trata de uma grande vontade de realizar ou de alcançar alguma coisa. Para alcançar é necessário que se faça jejum de algum alimento ou bebida.

do consumo, deve-se analisar não apenas os esforços dos pais, mas os próprios filhos como agentes ativos do consumo, pois o poder de compra infantil não é um assunto econômico trivial.

Cook (2009) afirma que é necessário reconhecer que as crianças possuem desejos e escolhas mesmo que esses desejos sejam mediados pelos pais, o que sugere um reconhecimento moral da personalidade das crianças.

Neste trabalho os filhos foram compreendidos como agentes econômicos e foram identificados como um dos fatores que influenciam a alimentação da família.

#### h) Filhos – Como agente econômico

Os filhos influenciam na alimentação das famílias.

João e Maria antes de terem filhos comiam fora de casa. Ambos trabalhavam e Maria se casou sem saber cozinhar. Após o nascimento dos filhos a rotina de comer em restaurantes mudou e tiveram que se adaptar a comer em casa. Maria teve que aprender a cozinhar para oferecer uma alimentação saudável para os filhos. A família passou a não comer mais fora com tanta frequência. Quando eram apenas Maria e João as refeições ficavam mais em conta. Depois do nascimento dos filhos a refeição fora para quatro pessoas não era mais viável financeiramente.

Antes de terem filhos a rotina da família Souza também era bastante diferente. Debora e Carlos gostavam de ir ao supermercado fazer compras. Após as crianças nascerem eles mudaram a rotina devido ao trabalho que os filhos davam no estabelecimento. Debora não tinha mais tempo e nem paciência para ir ao supermercado com os filhos e Carlos ia sozinho. A rotina acabou por ficar desse modo por anos.

*É porque no começo, quando eu ia e tinha os meninos pequenos, mas hoje me dá uma raiva, porque quer isso, quer aquilo, e aí começa a ter... tudo aquilo que você vê as outras mães que estão... as outras crianças que estão fazendo no mercado, que você acha que nunca vai acontecer... acontece tudo. (Debora-Entrevista)*

Os filhos como estão mais velhos não vão ao supermercado. Eles agora apenas pedem o que querem que os pais comprem. Tanto Debora como Carlos quando vão ao supermercado acabam trazendo o que eles querem como chocolates do tipo M&M's e doces em geral.

Há influência dos filhos nas decisões da família. As crianças normalmente decidem para onde a família vai sair para comer e o que vão comer. Na saída com a família Santos

quem decidiu o sabor da pizza foi Ana. Cada um dos filhos também decidiu o que iriam beber.

*João: Geralmente o boca aberta ali (Gustavo), aí eu tô com vontade disso (imita voz de criança), eu tô com vontade daquilo (imita voz de criança). Então a gente vai.*

As crianças influenciam o que a mãe cozinha em casa. Maria sempre leva em consideração o que as crianças comem com mais facilidade. No almoço com a família a mãe havia feito fricassê de frango para que as crianças comessem. Como ela já havia feito vagem que Ana não gostava, fez o fricassê que sabia que a filha comeria.

Maria procurava na internet receitas que são saudáveis e que sabia que os filhos iriam comer. Passou a cozinhar também o que os filhos pediam como abobrinha frita que Gustavo havia comido na avó e pediu para que a mãe fizesse para ele.

As crianças influenciam no cardápio o que não querem comer. Maria tenta evitar ao máximo no cardápio da família alimentos que as crianças não comem. Ana não come peixe, portanto Maria apenas cozinha peixe na época de quaresma influenciada pela questão religiosa. Gustavo não come feijão e carne de porco. Maria também evita fazer essas comidas para ele e acaba cozinhando outros alimentos na refeição.

As crianças também influenciam o que é feito na refeição da família Souza. Pedro não gosta de comer carne vermelha. O filho mais novo consome apenas carne de frango e peixe frito. Dessa forma a mãe cozinha apenas esses dois tipos de mistura. Todos os membros da família consomem apenas essas duas variedades.

Os filhos influenciam nos tipos de saladas que a família Souza consome. Pedro come apenas salada de tomate e pepino. A mãe faz apenas essas saladas para toda a família.

Pedro também não come bolachas. Bolo apenas se for de cenoura com cobertura de chocolate, qualquer outro bolo ele não come. Dessa forma a família também só consome esse sabor.

Os filhos são seletivos ao tipo de fruta que consomem. A única fruta que Gustavo come é pitaya. O supermercado mais barato onde Maria e João encontram a fruta é no Atacadão isso influencia os pais a frequentarem o supermercado para comprar a fruta que o filho consome.

Influenciado por Ana, Maria não deixava de comprar no supermercado pipoca e farinha láctea para as crianças comerem no lanche da tarde.

As crianças podiam sempre que iam ao supermercado escolher um item que desejassem comprar. Cada um mostrava para João o que ia levar e ele permitia que levassem.

As crianças também influenciam na compra de supermercado, quando não estão juntos. João trás algum item para as crianças como pão de queijo e chiclete.

Debora comprava o arroz integral seguindo a indicações do projeto NEMO. Ela tentou inserir na alimentação dos filhos o arroz integral, mas eles não gostaram. Nas compras de supermercado Debora tinha que comprar os dois tipos de arroz (integral e normal).

Durante as compras de supermercado Debora comprava algumas coisas que eram específicas para os filhos. O leite zero lactose devido à intolerância e chá que apenas os filhos tomavam em casa.

Também no supermercado Debora não comprava muitas bolachas do tipo saudáveis. Os filhos não gostavam de comer. Ela comprava um ou dois pacotes para ela e comprava bolacha recheadas para o filho mais velho.

No supermercado durante a seção de legumes, verduras e frutas Debora lembrou que Pedro havia pedido para que ela comprasse uvas brancas. Debora procurou as uvas brancas para levar para ele.

A mãe da família Souza está tentando diminuir o refrigerante nas refeições de toda a família. Leonardo que toma mais refrigerante que todos os membros não deixa que isso aconteça. Sempre pede que os pais comprem refrigerante no supermercado, e eles acabam cedendo.

Também relacionado ao poder de agência das crianças da família Santos, que levavam para a escola cinco reais cada um. O dinheiro da semana que era dado por João para que as crianças comprassem lanche na cantina da escola.

A maneira como os potes são distribuídos na cozinha, tanto os doces como bolachas ficam expostos para que Ana e Pedro fiquem a vontade para comer o que desejam a qualquer momento.

Quando compram doces em casa Debora guarda de maneira escondida dentro do armário ou então avisa para os filhos não comerem muito e respeitem a “parte” dela. A maioria das vezes que Debora compra os doces isso não ocorre, e quando ela vai comer já não está mais lá. Os filhos comeram.

A ideia de uma barreira impenetrável entre as crianças e a economia começa a ser desfeita. Zelizer (1985) acredita que o envolvimento das crianças nas atividades econômicas é bem maior que sua relação com compra. Segundo a autora as crianças também possuem relação com a produção e a distribuição. O que altera é como ocorre o envolvimento das

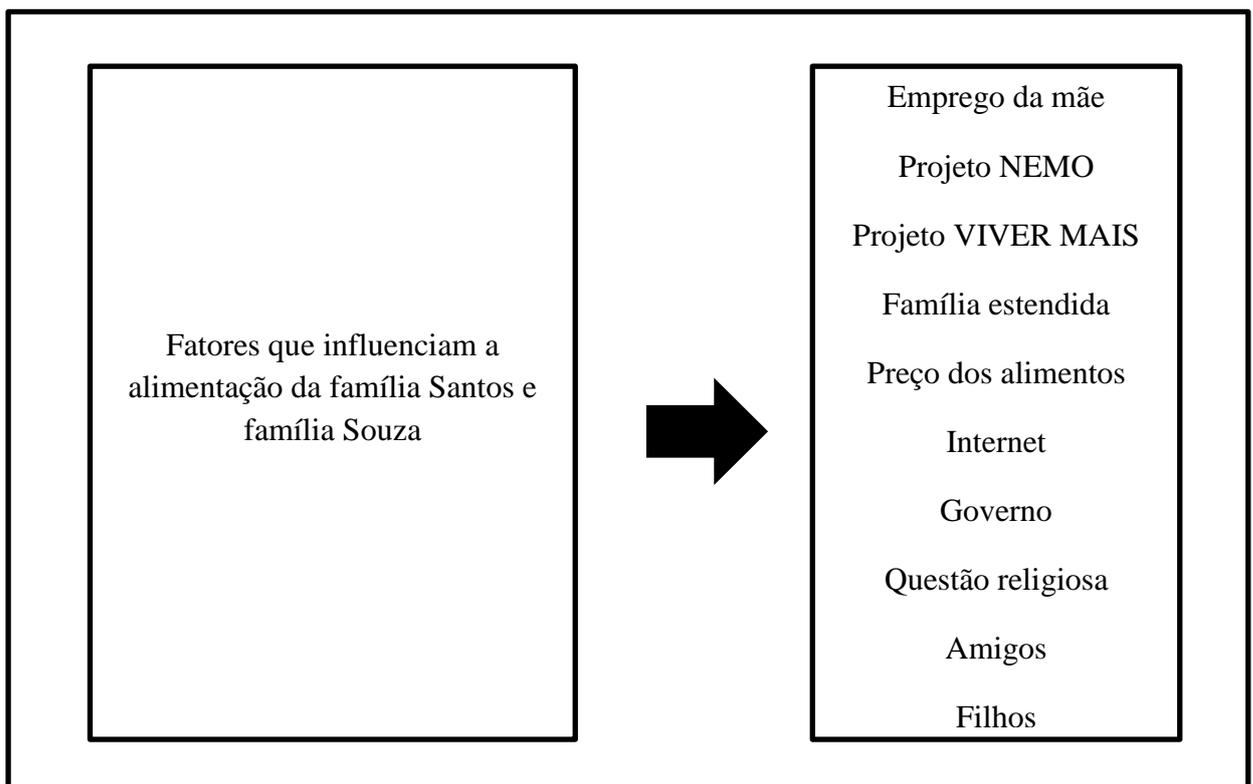
crianças nessas três esferas. Produção, distribuição e consumo. Elas também ajudam a identificar três conjuntos de relações econômicas diferentes em que as crianças se envolvem regularmente com: membros (incluindo os adultos) de suas famílias, com crianças fora de suas famílias e com agentes de outras organizações, como outras famílias, escolas, lojas, empresas, igrejas e associações voluntárias. Ao contrário das imagens criadas em torno das crianças, como inocentes economicamente elas estão envolvidas ativamente na produção e na distribuição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção serão apresentados os aspectos socioeconômicos que influenciam a alimentação de ambas as famílias que são relevantes e precisam ser discutidos, bem como as considerações finais.

Em resgate ao objetivo dessa pesquisa que foi: **compreender como ocorre a influência dos aspectos socioeconômicos no processo de alimentação das famílias que possuem pelo menos um dos pais obesos.** Foi possível identificar os fatores socioeconômicos que influenciam na alimentação das duas famílias, sendo eles: Emprego da mãe, Projeto NEMO, Projeto VIVER MAIS, Família estendida, Preço dos alimentos, Internet, Governo, Questão religiosa, Amigos e Filhos.

Para fins de melhor observação foram agrupados os fatores que influenciam a alimentação de ambas as famílias na figura abaixo.



**Figura 4- Resumo dos fatores que influenciam ambas as famílias**

Fonte: A autora

Oliveira e Thébaud-Mony (1997) afirmam que a alimentação do indivíduo pode ser influenciada por regras da sociedade (cultura), meio ambiente (econômico), história

individual (social) e também para suprir necessidades fisiológicas (nutricional). Segundo os autores a alimentação pode ser compreendida por essas quatro perspectivas, que são ao mesmo tempo independentes e complementares. O presente trabalho confirmou a argumentação desses autores e de Zelizer (1985), que ao tratar da alimentação das famílias, os fatores econômicos, sociais, culturais e nutricionais estão todos conectados.

O cuidado das famílias destacado por Zelizer (2011a) pode ser representado por três fatores socioeconômicos que influenciam a alimentação das famílias sendo o emprego da mãe, os dois projetos de emagrecimento e a família estendida. Fatores compreendidos neste trabalho como externos a família também apresentaram destaque como o preço dos alimentos, internet, governo e questão religiosa. Por fim, os filhos destacados por Zelizer (1985) como agentes econômicos corroboraram as afirmações da autora como a criança economicamente relevante.

Em ambas as famílias **o emprego da mãe** influencia na alimentação. Como Zelizer (2011a) relata as mulheres são as maiores responsáveis pela alimentação das famílias, elas se esforçam para combinar as refeições que agradem maridos e filhos. O presente trabalho confirmou o argumento apresentado pela autora de que as mães influenciam na alimentação da família e elas trabalharem fora altera a lógica presente na alimentação de todos os membros.

A interação de cuidado e atividade econômica apresentou-se como um trabalho invisível e não remunerado de planejar, comprar e preparar refeições que envolvem as negociações de relacionamentos familiares (ZELIZER, 2011a) e além de estarem presentes em ambas as famílias, eram de responsabilidade das mães.

Se a família tiver mais do que o casal, como o caso das famílias estudadas, as relações com terceiros como **filhos** influenciam na dinâmica familiar, tornando assim a intimidade e as relações sobre a atividade econômica mais relevante (ZELIZER, 2011a). No presente trabalho os filhos apresentaram relevância no processo de alimentação das famílias. Eles desempenharam papéis importantes na decisão de consumo.

**Os amigos e a família estendida** também apresentaram destaque. Não se consegue explicar a interação entre intimidade e atividade econômica nas famílias sem que se reconheçam os padrões distintos de interdependência e coordenação produzidos pelo envolvimento compartilhado das famílias (Zelizer, 2011a). Os membros da família durante a vida em comum desenvolvem compreensões, práticas, direitos, obrigações e sensibilidades entre si que superam a complexidade, a intensidade e a durabilidade da maioria dos outros

laços sociais. Em ambas as famílias, os membros da família estendida constituída pelos avôs e tios tiveram destaque como um dos fatores que influenciam a alimentação das famílias.

O **preço dos alimentos** que está ligado à renda das famílias foi destaque no trabalho e de relevância para determinar as escolhas alimentares de ambas as famílias. O preço dos alimentos apresentou destaque também no trabalho, visto a situação econômica em que o país vem apresentando. Questões relacionadas à crise que o Brasil enfrenta desde meados do ano de 2015 apresentou relevância visto que em uma das famílias a mãe passou um ano desempregada e alterou a rotina de alimentação da família.

Através desses **dois projetos de emagrecimento** entra em destaque a perspectiva nutricional da alimentação que está ligada a constituição dos alimentos e a relação de saúde e bem-estar dos indivíduos que relaciona dietas e doenças (OLIVEIRA E THÉBAUD-MONY, 1997).

Essa pesquisa trouxe algumas contribuições para as pesquisas de Viviane Zelizer. Três fatores identificados no projeto como aspectos que influenciam a alimentação das famílias não foram identificados na teoria. São eles: **internet, governo e questões religiosas**.

Esses fatores sociais e culturais se mostraram relevantes na influencia da alimentação das famílias estudadas.

Através desses três fatores (**internet, governo e questões religiosas**) identificados na dissertação se propõe as seguintes pesquisas futuras: Em primeiro lugar compreender como os fatores internet, governo e questões religiosas influenciam na alimentação das famílias. E em segundo lugar sugerem-se pesquisas com mais famílias para observar outros fatores socioeconômicos que interferem na alimentação de famílias com pais obesos.

As limitações dessa pesquisa também precisam ser apresentadas: O tempo destinado à pesquisa empírica é limitado. O recorte transversal, na qual essa pesquisa foi realizada, representa apenas um momento de observações das famílias, bem como as entrevistas, portanto em outros momentos os dados podem ser divergentes ou novos. Uma segunda limitação se refere a possível interferência da presença da pesquisadora nos atos cotidianos da família que poderiam ter alterado a rotina das famílias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diagnóstico da obesidade infantil**. 2011. Disponível em:< <http://www.abeso.org.br/pdf/Artigo%20%20Obesidade%20Infantil%20Diagnostico%20fev%202011.pdf>> Acesso em: 20 julho 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASILEIRO, R. F., JABLONSKI, B., FÉRES-CARNEIRO, T. Papéis de gênero, transição para a paternidade e a questão da tradicionalização. **Psico** (Porto Alegre), 33 (2), 289-310. 2002.

BONI, Z. A. **Children and food in Warsaw** : Negotiating feeding and eating. PhD Thesis. SOAS, University of London, 2016.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979.

CARVALHO, J. et al. Auto Conceito e imagem em crianças obesas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 4, n. 3, p. 263-268, julho. 2005.

COBELO, A. W. O papel da família no comportamento alimentar e nos transtornos alimentares. In: Philippi ST, Alvarenga M, eds. **Transtornos alimentares – uma visão nutricional**. São Paulo: Manole; p.119. 2004.

COSTA M.A.P.C.; SOUZA.; M.A, OLIVEIRA.; V.M. **Obesidade infantil e bullying**: a ótica dos professores. Educação e Pesquisa, 2012.

COOK, D. Children as consumers. In J. Qvortrup, W. A. Corsaro, & M.-S. Honig (Eds.), **The Palgrave handbook of childhood studies** . Hampshire: Palgrave Macmillan. 2009.

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

CRUZ, S. H.; PICCININI, C. A; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I. S. Problemas de comportamento e excesso de peso em pré-escolares do sul do Brasil. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 29-37, 2017.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN. Yvonna S. (Orgs.) **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESHMUKH-TASKAR, P., NICKLAS, T.A., MORALES, M., YANG, S.J., ZAKERI, I, BERENSON, G.S. Tracking of overweight status from childhood to young adulthood: the Bogalusa Heart Study. **Eur J Clin Nutr**. 60 (1): 48-57. 2006.

FATTORE, T.; J. MASON.; E. WATSON. **When Children are Asked About Their Well-being: Towards a Framework for Guiding Policy**. 2016.

FISCHLER, C. Obeso Benigno, Obeso Maligno. In: SANT'ANNA, D. B. **Políticas do Corpo**. Elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

FISCHLER C. **El (h)ominívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo**. Barcelona: Editorial Anagrama. 1995.

FREIRE. A. Economia versus intimidade: uma alternative via sociologias de Viviane Zelizer e Eva Illouz. **Latitude**, v.8, n.2, p. 255-287, 2014.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE electron**. [online], v.6, n.1, 2007

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **POF 2008-2009: desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional**. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=1699&busca=1&t=pof-20082009-desnutricao-cai-peso-criancas-brasileiras-ultrapassa-padrao-internacional> >. Acesso em: 30 julho. 2017.

McNEAL, James. **Children as Consumers: Insight and Implications**. Lexington, KY: **Lexington Books**. 1990.

McNEAL, James. **A bibliography of research and writings on marketing and advertising to children**. New York. **Lexington Books**. 1991.

McNEAL, James. **Kids as Consumers: a handbook of marketing to children**. Lexington, KY: **Lexington Books**. 1992.

MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F. Obesidade infantil: Como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.80, n.3, p. 173-182, 2004.

OLIVEIRA, S. P.; THEBAUD-MONY, A. Estudo do consumo alimentar: em busca de uma abordagem multidisciplinar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol.31, n.2, p.201-208. 1997.

REPETTO, G. Histórico da obesidade. In: HALPEN, A.; GODOY, A.F; SUPPLY, H.L. NANCINI,C.; ZANELLA, M.T. **Obesidade**. São Paulo : Lemos, 1998.

RODRIGUES, A.G.M.; PROENÇA, R.P.C. Relação entre tamanho da porção de comida e ingestão alimentar: uma revisão. **Ceres: Nutrição & Saúde**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.23-33, 2011.

SANTOS, D. F. B. et al. Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil. **Revista de Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p.1717-1724. 2017.

SOARES, L.D.; PETROSKI, E.L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 5, n.1, p.63-74, 2003.

STEINER, P. **A Sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHOR, J. B. **Born to Buy: The Commercialized Child and the New Consumer Culture**. New York: Scribner. 2004.

SWEDBERG, R. **Sociologia econômica: hoje e amanhã**. Tempo Social, 2004.

TRIGILIA, C. **Economic Sociology: State, Market, and Society in Modern Capitalism**, Oxford: Blackwell. 2002.

VERGARA, S. V.; CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista no anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 66-72, out./dez. 2005.

ZELIZER, V. A. Ethics in the Economy. **American Behavioral Scientist**, Princeton, v. 50, n. 8, 2007a.

ZELIZER, V. A. Kids and commerce. **Princeton University**, Princeton, v. 9, n. 4, 2002.

ZELIZER, V. A. **Pricing the Priceless Child: The Changing Social Value of Children**. Princeton University Press, 1985.

ZELIZER, V. A. Dinheiro, poder e sexo. **Cadernos Pagu**, v.32, p. 135-157, jan-jun, 2009.

ZELIZER, V. A. **A negociação da intimidade**. Coleção Sociologia. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a.

ZELIZER, V. A. **Economic lives: How Culture Shapes the Economy**. Princeton University Press, 2011b.

## APÊNDICE A

## Roteiro de Entrevistas com os pais

Nome do entrevistado:

Data:

Local:

Perguntas	Perguntas auxiliares	Justificativa
1- Explique como funciona a alimentação de vocês.	a) Cozinha em casa ou fora de casa? b) A comida costuma ser congelada ou é feita em casa? c) Qual o horário das refeições? d) Quem escolhe que comida vai fazer? e) Comem na mesa? f) Todos costumam comer juntos? g) Os tipos de comida que comem durante a semana é a mesma durante o final de semana?	Compreender a rotina da alimentação da família.
2- Explique como funcionam as idas ao supermercado de vocês.	a) Quem vai? b) As compras são feitas para o mês ou para a semana? c) Costumam demorar quanto tempo? d) As crianças costumam ir	Identificar fatores que influenciam na alimentação da família.

	<p>junto?</p> <p>e) O que costumam comprar?</p>	
<p>3- Explique como funcionam as saídas de vocês para comer fora de casa.</p>	<p>a) Com que frequência come fora de casa?</p> <p>b) Onde costumam ir?</p>	<p>Compreender a rotina da alimentação da família.</p>
<p>4- As crianças costumam comer o que vocês fazem?</p>	<p>a) O que elas não comem?</p> <p>b) Me conte uma situação em que as crianças não quiseram comer ou beber o que vocês fizeram.</p> <p>c) Tem que cozinhar outra comida especificamente para elas?</p> <p>d) Há algum alimento que você gostaria que eles começassem mas não comem?</p> <p>e) Pode me contar uma situação em que as crianças não quiseram comer ou beber o que vocês fizeram?</p>	<p>Compreender o poder de agência da criança dentro da dinâmica familiar.</p>
<p>5- Vocês costumam dar dinheiro para as crianças? Mesada. Dinheiro para lanche na escola, etc</p>	<p>a) Se costuma dar mesada qual o valor?</p> <p>b) Fora a mesada costuma dar dinheiro para elas?</p>	<p>Compreender o poder de agência da criança dentro da dinâmica familiar.</p>
<p>6- Existe algum alimento que você viu na tv ou que o amigo te falou, que você quis comprar por conta disso?</p>	<p>a) Pode me contar uma situação em que viu uma propaganda de alimento na TV, que você quis comprar?</p> <p>b) Pode me contar uma situação em que um amigo falou de algum alimento ou algum lugar pra comer que</p>	<p>Compreender qual aspecto que pode estar influenciando a alimentação família.</p>

	you want to go?	
--	-----------------	--

Parent's name:

Age:

Profession:

## APÊNDICE B

## Roteiro de Entrevistas com os filhos

Nome do entrevistado:

Data:

Local:

<b>Perguntas</b>	<b>Perguntas auxiliares</b>	<b>Justificativa</b>
1- Explique quais são as comidas que você mais gosta de comer em casa.	a) Quem você gosta que cozinha em casa? b) O que mais gosta de comer? c) Prefere comer em casa ou sair para comer?	Compreender a rotina da alimentação da criança.
2- Me conte como é ir ao supermercado com seus pais.	a) Gosta de ir ao supermercado com os pais? b) Costuma ir junto? c) O que mais gosta de comprar lá?	Identificar fatores que influenciam na alimentação da família.
3- Me conte o que você faz quando seus pais te dão dinheiro.	a) Você recebe mesada? b) O que gosta de comprar com o seu dinheiro? c) Costuma comprar comida no colégio?	Compreender o poder de agência da criança dentro da dinâmica familiar.
4- Me conta se você gosta de ir comer fora.	a) Onde mais gosta de ir? b) Porque gosta de ir lá?	Compreender o poder de agência da criança dentro da dinâmica familiar.
5- Explique quais são as comidas que você não gosta de comer em casa.	a) Qual a comida que você menos gosta? b) Seus pais costumam fazer isso para eles?	Compreender o poder de agência da criança dentro da dinâmica familiar.

	c) Quando eles fazem você pede para fazer outra comida só pra você?	
6- Existe algum alimento que você viu na tv ou que o amigo te falou, que você quis comprar por conta disso?	<p>a) Pode me contar uma situação em que viu uma propaganda de alimento na TV, que você quis comprar?</p> <p>b) Pode me contar uma situação em que um amigo falou de algum alimento ou algum lugar pra comer que você quis ir?</p>	Compreender qual aspecto que pode estar influenciando a alimentação família.

Nome da criança:

Idade:

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Influência dos aspectos econômicos e sociais na alimentação de famílias com pais obesos: um estudo baseado na teoria da sociologia econômica”, que faz parte do curso de pós-graduação em administração, e é orientado pelo prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é compreender como e que tipo de influência, fatores econômicos e sociais possuem na alimentação das famílias com pais obesos. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: durante um período de quatro meses, serão observados os hábitos alimentares da sua família. Pretende-se acompanhá-los em idas ao mercado, idas a restaurantes e shoppings, para observar seu comportamento alimentar. Além de observados os hábitos alimentares de sua família e do seu filho durante esse período, serão realizadas entrevistas em profundidade com ambos (pais e filhos), para a compreensão de como se estabelece o relacionamento dos pais e dos filhos na alimentação. Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: desconforto durante a entrevista, pois o tema de obesidade é sensível. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são: compreender quais os fatores econômicos e sociais que influenciam na alimentação de famílias com crianças obesas podendo assim contribuir para a formulação de políticas públicas que mitiguem esse problema de saúde pública. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta neste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome e por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura ou impressão datiloscópica**

Eu,.....(nome e do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura do pesquisador**

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Nome: Professor Dr. Maurício Reinert do Nascimento

Telefone: 44 98801-7082; (e-mail): [mrnascimento@uem.br](mailto:mrnascimento@uem.br)

Nome: Letícia Veríssimo da Silva

Telefone: 44 99832-0316; (e-mail): [l.verissimo.s@gmail.com](mailto:l.verissimo.s@gmail.com)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

**COPEP/UEM**

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444

E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

## ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho(a) na pesquisa intitulada “Influência dos aspectos econômicos e sociais na alimentação de famílias com pais obesos: um estudo baseado na teoria da sociologia econômica”, que faz parte do curso de pós-graduação em administração e é orientada pelo prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é compreender como e que tipo de influência fatores econômicos e sociais possuem na alimentação das famílias com pais obesos. Para isto a participação de seu filho(a) é muito importante, e ela se daria da seguinte forma, durante um período de quatro meses, serão observados os hábitos alimentares da sua família. Pretende-se acompanhá-los em idas ao mercado, idas a restaurantes e shoppings, para observar seu comportamento alimentar. Além de observados os hábitos alimentares de sua família e do seu filho durante esse período, serão realizadas entrevistas em profundidade com ambos (pais e filhos), para a compreensão de como se estabelece o relacionamento dos pais e dos filhos na alimentação. Informamos que poderão ocorrer os desconfortos/riscos a seguir: desconforto durante a entrevista, pois o tema de obesidade é sensível. Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu filho(a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a). Os benefícios esperados são compreender quais os fatores econômicos e sociais que influenciam na alimentação de famílias com crianças obesas podendo assim contribuir para a formulação de políticas públicas que mitiguem esse problema de saúde pública.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nom e por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura ou impressão datiloscópica**

**Campo para assentimento do sujeito menor de pesquisa (para crianças escolares e adolescentes com capacidade de leitura e compreensão):**

Eu,.....(nom e por extenso do sujeito de pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta pesquisa e concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com esta participação.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura ou impressão datiloscópica**

Eu,.....(nom  
e do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que  
forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-  
nominado.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura do pesquisador**

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o  
pesquisador, conforme o endereço abaixo:

**Nome: Professor Dr. Maurício Reinert do Nascimento**

**Telefone: 44 98801-7082 ; (e-mail): [mrnascimento@uem.br](mailto:mrnascimento@uem.br)**

**Nome: Letícia Veríssimo da Silva**

**Telefone: 44 99832-0316; (e-mail): [l.verissimo.s@gmail.com](mailto:l.verissimo.s@gmail.com)**

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser  
esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP)  
envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

**COPEP/UEM**

**Universidade Estadual de Maringá.**

**Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.**

**CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444**

**E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)**

